



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE MÚSICA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA**

HENRIQUE CARDOSO DE OLIVEIRA JÚNIOR

**O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA/
LICENCIATURA DA UFMA 2007 A 2018: UMA BREVE ANÁLISE**

São Luís
2019

HENRIQUE CARDOSO DE OLIVEIRA JÚNIOR

**O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA/
LICENCIATURA DA UFMA 2007 A 2018: UMA BREVE ANÁLISE**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Música da Universidade Federal do Maranhão para
obtenção do grau de Licenciado em Música.

Orientadora: Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto
Trindade

São Luís
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Júnior, Henrique Cardoso de Oliveira.

O Perfil dos egressos do Curso de Música/ Licenciatura da Ufma 2007 a 2018:
Uma breve análise no período de 2017-2018/ Henrique Cardoso de Oliveira Júnior -
2019. 34 p.

Orientador (a): Brasilena Gottschall Pinto Trindade. Monografia (Graduação)-
Curso de Música, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Curso de Música . 2. Formação Profissional . 3. Egressos do Curso de
Música/UFMA .

I. Trindade, Brasilena Gottschall Pinto. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

HENRIQUE CARDOSO DE OLIVEIRA JÚNIOR

O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA/ LICENCIATURA DA UFMA 2007 A 2018: UMA BREVE ANÁLISE

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música.

São Luís, 08 de julho de 2019.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Ricardo Mazzini Bordini
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Profa. Ma. Gabriela Flor Visnadi e Silva
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

À minha Esposa Rafaële Lopes e meu filho Gabriel,
Minha família.

A minha avó Rosa Lopes
Por sempre me incentivar ao estudo e a leitura.

A minha Mãe Rosete Lopes e minha irmã Roza Lopes,
Por todo carinho que recebo delas.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo que sou e por todos que tenho.

À Profa. Dra. Brasilena Gottschall Pinto Trindade, que além de uma grande professora e orientadora, é um a grande mestra, amiga, mãe, um ser humano sem igual!

À minha Família, apoio fundamental em minha jornada.

Aos Professores do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, pelos ensinamentos e dedicação para o funcionamento efetivo do referido Curso.

Aos meus amigos e, principalmente, a Isabele Ferreira e Thaynara Valessa, que muito me ajudaram na reta final do curso.

E a Todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram no meu caminhar. Sou muito agradecido por me possibilitarem esta experiência enriquecedora e tão gratificante.

“Ninguém é tão sábio que não tenha algo pra aprender, e nem tão tolo que não tenha algo pra ensinar.” (Provérbio)

“Musicalizar-se é impregnar de sentidos musicais todos os sons e imagens, odores e sabores, toques e pensamentos, ações e emoções do nosso cotidiano”.

(Brasilena Gottschall Pinto Trindade)

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo geral apresentar o perfil dos egressos do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, de 2007 a 2018. Como objetivos específicos, ele irá: refletir sobre a Música na Educação básica e em espaços afins; abordar os aspectos legais da formação profissional em música; e descrever o percurso do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, registrando o perfil dos egressos do referido curso. Neste sentido, pretende-se responder ao seguinte problema: qual o perfil dos egressos do Curso de Música/ Licenciatura da UFMA 2007 a 2018? Sua justificativa condiz com a inquietação do autor em saber sobre a situação profissional dos egressos deste curso e, desta forma, saber se o curso atende às demandas do mercado. Sua fundamentação inicia-se com a legislação nacional de apoio à educação, utilizando a Lei 9.394/1996 (Brasil, 1996), que dá as diretrizes e bases para a Educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Lei 11.769/2008, que estabelece o ensino de Música como obrigatório. Quanto à metodologia de pesquisa, sua abordagem qualitativa é ancorada na pesquisa bibliográfica e no estudo de caso composto de 70 participantes. Ao final, traremos a contribuição dos entrevistados a respeito de suas jornadas acadêmicas no curso, suas opiniões, as atividades que exerceram após a conclusão do curso e sugestões para um próximo Projeto Político Pedagógico.

Palavras-Chave: Curso de Música; Formação Profissional; Egressos do Curso de Música/UFMA.

ABSTRACT

This monographic work has as general objective to present the profile of the graduates of the UFMA Music Course / Degree, from 2007 to 2018. As specific objectives, it will: Reflect on Music in Basic Education and related spaces; to address the legal aspects of vocational training in music; and describe the course of the UFMA Music / Degree Course, recording the profile of the graduates of said course. In this sense, it is intended to answer the following problem: what is the profile of graduates of the UFMA Music Course / Degree from 2007 to 2018? Its justification is consistent with the author's concern to know about the professional situation of the graduates of this course and, in this way, to know if the course meets the demands of the market. Its rationale begins with national legislation to support education, using Law 9,394 / 1996 (Brazil, 1996), which gives the guidelines and bases for Education, National Curricular Parameters and Law 11.769 / 2008, which establishes the Music teaching as required. Regarding the research methodology, its qualitative approach is anchored in the bibliographic research and in the case study composed of 70 participants. At the end, we will bring the contribution of the interviewees regarding their academic journeys in the course, their opinions, the activities that they carried out after the course was concluded and suggestions for an upcoming Political Pedagogical Project.

Keywords: Music Course; Professional qualification; Graduates of the Music Course / UFMA.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Egressos do Curso de Música/Licenciatura UFMA	20
Gráfico 2	Quantidade de Egressos no Período.	20
Gráfico 3	Alunos que Tiverem Interrupção Durante o Curso.	22
Gráfico 4	Formação dos Alunos Antes de Ingressar no Curso.....	23
Gráfico 5	Problemas Ocorridos no TCC dos Egressos.	25
Gráfico 6	Rumo acadêmico dos Egressos.	27
Gráfico 7	Opinião dos Egressos acerca das lacunas de conhecimentos no curso.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Egressos do Curso de Música/UFMA/atuação profissional.....	26
Tabela 2	Pontos Positivos.....	30
Tabela 3	Pontos Negativos.....	31
Tabela 4	Sugestões.....	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS LEGISLAÇÕES	13
3 O PERCURSO DO CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA DA UFMA	16
3.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	16
3.2 AS MATRIZES CURRICULARES.....	18
4 O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA	19
4.1 QUESTIONÁRIO DOS EGRESSOS.....	21
4.2 RESULTADOS DOS RESPONDENTES	21
5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS DADOS.....	29
6 CONSIDERAÇOES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS	346

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho monográfico objetivamos apresentar o perfil dos egressos do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, de 2007 a 2018. Como objetivos específicos, iremos: a) refletir sobre a Música na educação básica e em espaços afins; b) abordar os aspectos legais da formação profissional em música; e c) descrever o percurso do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, registrando o perfil dos egressos do referido curso. Neste sentido, pretende-se responder ao seguinte problema: qual o perfil dos egressos do Curso de Música/ Licenciatura da UFMA 2007 a 2018?

As justificativas apoiam-se nas nossas inquietações em saber sobre a situação profissional dos colegas egressos deste curso em particular. Da mesma forma, pretendemos saber se o curso atende às demandas do mercado a qual ele se propõe, assim como podemos colaborar com as reflexões do novo Projeto Político Pedagógico em fase de conclusão. Assim, nossa fundamentação inicia-se com a Legislação Nacional de Apoio à Educação, ao Ensino de Música e à Formação Profissional. Portanto, nos apoiaremos na Lei 9.394/1996 (Brasil, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Quanto à metodologia de pesquisa, sua abordagem qualitativa está ancorada no estudo de caso, tendo como principal instrumento a aplicação de um questionário como instrumento de coleta de dados. Segundo Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo é utilizada para se conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou descobrir novos fenômenos e suas relações. Nosso estudo de caso foi composto por 70 participantes, todos egressos do já mencionado Curso de Música/Licenciatura da UFMA, que tiveram seus ingressos a partir dos anos de 2007 e suas conclusões no ano de 2018.2.

Destarte, na parte 2, intitulada “a música na educação básica e suas legislações”, abordaremos o percurso histórico da Música na educação brasileira, trazendo as principais legislações referente ao currículo musical, e apresentaremos os aspectos legais da formação profissional em música e diretrizes curriculares do ensino de música. Na terceira parte, descreveremos a trajetória do curso de Música/Licenciatura da UFMA Projeto Político Pedagógico (PPP) e suas Matrizes Curriculares.

Continuando, na parte 4, traçando o perfil dos egressos do curso de música, apresentaremos o questionário dos egressos, os caminhos da aplicação do questionário, e os resultados dos respondentes. Depois, apresentaremos a análise dos resultados e as considerações finais. Por fim, traremos as referências bibliográficas utilizadas para enriquecer nosso trabalho.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUAS LEGISLAÇÕES

No contexto educacional do Brasil, a Música tem sua história iniciada no ano de 1854, quando se instituiu o seu ensino nos estabelecimentos públicos e particulares do Rio de Janeiro, através do Decreto nº. 1.331. Este documento dividia o ensino em dois níveis: o Primário e o Secundário, e não havia definição de qual faixa etária de cada nível.

O Ensino Primário era dividido em primeiro grau, dito como uma instrução elementar, e o Ensino Segundo, referente à instrução superior. Cada um destes possuía matérias pré-estabelecidas. O primeiro grau tinha como disciplinas a instrução moral e religiosa, a escrita, noções de aritmética, entre outros saberes basilares. No ensino do segundo grau a Música surgia em sua matriz curricular, através das aulas de canto e noções de música, além de ginástica, geometria elementar. Os conteúdos do segundo grau ainda precisavam ser deliberados pelo Governo, depois do Inspetor Geral elaborar proposta a qual ainda viria a ser avaliada pelo Conselho Diretor.

No ensino secundário, que tinha duração de 7 anos e compostas de disciplinas obrigatórias no seu currículo, temos novamente a Música como disciplina agregada à Dança e Artes de Desenho. Curiosamente, foi constatado em pesquisa que na época havia um professor específico de Música lecionando a matéria, porém, baseado na leitura do Regulamento para os Colégios Públicos de Instrução Secundária, constatou-se a não obrigatoriedade da disciplina.

Buscando compreender melhor essa lacuna criada, pesquisou-se o Regulamento para os Colégios Públicos de Instrução Secundária do Município da Corte (Decreto nº 2.006, de 1857). Observou-se que o ensino secundário era dividido em 1^a classe (1º ao 5º ano) e 2^a classe (6º e 7º ano). Constatou-se que as cadeiras música, desenho e dança eram lecionadas separadamente, com professores específicos para cada uma delas. (BRASIL, 1857, p. 398). Por outro lado, o documento destaca que as mesmas não eram essenciais para a obtenção de título de conclusão, portanto, intui-se a não obrigatoriedade dessas cadeiras. (QUADROS JR., J. F. S.; QUILES, O. L. 2012, p.176).

Em 1890, por meio da Reforma de Benjamim Constant, foi legalizada a exigência de um professor com formação específica e foram definidos por meio de decreto os conteúdos que seriam trabalhados em cada nível primário, dentre eles, os cânticos escolares, conhecimento e leitura das notas e solfejo. Enfim, o ensino musical estava pautado em uma lei que regulamentava sua obrigatoriedade.

Mesmo prevista na legislação educacional, ocorreram várias dificuldades na sua aplicação em âmbito nacional, e apenas na década de 30, mediante aprovação do Governo de Getúlio Vargas, o ensino de música teve sua ascensão por meio do projeto do Canto Orfeônico. Este curso esteve sob a tutela do músico Heitor Villa-Lobos, projeto baseado no canto coletivo de repertórios de canções cívicas e folclóricas nas escolas brasileiras. Em uma de suas visitas à Europa, Villa-Lobos conheceu a prática pedagógica alemã no ensino orfeônico.

Em 1932, o Canto Orfeônico se tornava obrigatório nas escolas do Rio de Janeiro e com isso a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), que capacitava professores para a ministração das aulas. Neste período, a música era utilizada como uma ferramenta do Governo, esse controlando as atividades ligadas à educação e cultura, incentivados pela visão de Villa-Lobos. Assim,

a música popular era vista como uma ameaça à música erudita nacionalista, como algo que representava a confusão e a desordem de uma cultura urbana crescente. Em oposição a essa “barbárie”, o folclore era considerado como fundamento da formação da música brasileira. Era um ponto central usado por Villa-Lobos em defesa da música nacionalista. Ele via no uso do folclore uma maneira de levar a cultura que realmente tinha valor às massas, uma forma de elevar o nível cultural do povo. (NORONHA, 2009, p.13).

Um grande marco que representa a grandezza deste momento da educação musical foi o coro de 42 mil estudantes regidos por Villa-Lobos no Estádio do Vasco da Gama, em 1940. Mas, com o fim do Governo Vargas, e a morte de Villa-Lobos em 1959, o Canto Orfeônico se enfraquece, e com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 4.024/1961), ele é extinto oficialmente. Embora a LDB de 1961 tenha surgido com o objetivo de organizar a educação em todo território brasileiro, ela não trouxe grandes avanços para o ensino de música.

Mas, esta linguagem artística só retorna à educação básica na década de setenta, com a Lei 5692/71, Brasil (1971), que contribuiu significantemente para o país ao definir a gestão da educação básica como responsabilidade do Governo. Ela também estabelece como obrigatória a inclusão da Educação Artística nos currículos do 1º e 2º Graus, juntamente

com as disciplinas de Educação Moral e Cívica, Educação Física e Programas de Saúde (BRASIL, 1971).

Neste cenário, nasce a figura do professor de Educação Artística, profissional que precisa lidar com a polivalência de dominar todas as linguagens artísticas. Outra particularidade referente a este docente, que surgiu na mesma década, pela Resolução nº. 23 (23 de Outubro de 1973), foi a possibilidade de se habilitar em uma Licenciatura Curta, com duração de dois anos, o 1º Grau, que o habilitava a lecionar da 5ª a 8ª série, ou em uma Licenciatura Plena, que abrange Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Desenho.

Essa polivalência do educador de Artes teve alguns pontos negativos, como a necessidade de sintetizar os conteúdos das linguagens, a fim de abordá-los em um curto período de tempo, e a dificuldade do domínio de todos campos da Arte. Sem professores especialistas, o ensino musical foi minimizado, fadado apenas para músicas cantadas em eventos escolares e datas comemorativas.

Outro ponto curioso desta década, que vale a pena mencionar, é a contradição desta obrigatoriedade do ensino da Arte, sendo que ela possibilitava ao educando um desenvolvimento da reflexão, da livre manifestação e expressão, que estavam em oposição ao que apregoava a ditadura militar que representava o regime político da época em questão. Sobre esta contraposição, Subtil levanta a hipótese de que a “arte deveria manter-se sob controle, visto que era uma área historicamente ligada ao exercício da liberdade e da expressão criadora, tornando-se um instrumento a favor da conservação e dos objetivos desenvolvimentistas apregoados pela ditadura militar”. (QUADROS e QUILES, 2012.)

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/1996 (Brasil, 1996), lei que vigora atualmente no território brasileiro, foram definidas as diretrizes relacionadas à organização do ensino, assim como a formação e atuação do docente, os componentes curriculares, entre outros itens. Ela também conferiu ao poder público a responsabilidade sobre a gestão financeira da Educação e tornou esta obrigatória, além de definir o perfil do docente nos vários níveis de ensino. Neste documento podemos reconhecer um avanço em relação ao ensino da arte, já que a expressão “Educação Artística” fora abandonada, dando espaço para o “ensino da Arte”, conforme diz seu parágrafo 2º do art. 26 “o ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Brasil, 1996). E, no seu parágrafo 6º. determina as linguagens que compõem este componente curricular Arte – a artes visuais, a dança, a música e o teatro.

Embora o próprio texto desta Lei coloque o termo “arte” de forma genérica, nasceram posteriormente documentos que especificam quais disciplinas estariam englobadas no termo. Nascem então os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e neles estabelecem informações mais precisas acerca do currículo das quatro linguagens artísticas que compõem o ensino de arte na escola, sendo estas a *música*, artes plásticas, artes visuais e teatro.

Seguindo nossa reflexão sobre a LDB 9394/96, argumentamos sobre a necessidade da formação na área, visto que no art. 62 decreta que a formação dos docentes que irão atuar na educação básica se dará em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação.

Levando em consideração os aspectos legais, que tornam obrigatória a disciplina, e toda a complexidade de sintetizar o conteúdo tão extenso da Música, tanto nas questões teóricas, como nas práticas, facilmente justificamos a necessidade de um profissional preparado com toda bagagem pedagógica e conhecimento específico da área musical. Para a formação desse, a necessidade da existência de cursos de licenciatura na área é importante, com a finalidade de preparamos os futuros professores de música.

3 O PERCURSO DO CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA DA UFMA

3.1 O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Em nosso estado, dotando de uma enorme riqueza cultural, principalmente no que diz respeito às manifestações artísticas que envolvem a Música, assim como o bumba-boi e seus variados sotaques. Historicamente no Maranhão tem sido comprovada a descendência e a presença de vários músicos oriundos da Europa no séc. XVIII e XIX, com suas obras de grande valor. Estes fatos vêm sendo pesquisados mediante estudo de graduação e pós-graduação nos cursos de História, Ciências Sociais, entre outros. Como o nosso Curso de Música ainda não tem seguimento de estudos em nível de pós-graduação, muitos professores deste Curso estão realizando suas pesquisas nesta linha musicológica ou etnomusicológica em outras universidades do exterior, a exemplo das universidades de Portugal.

Neste sentido, nosso caminhar vem sendo lento mais progressivo. Historicamente nosso curso de Musical, relacionado à Educação, estava ligado à Educação Artística, que trabalhava com todas as linguagens da arte segundo sua Matriz Curricular de 1980. As poucas disciplinas musicais dividiam espaços com Artes Plásticas, Artes Visuais, Dança e

Teatro (UFMA, 2006), promovendo assim um estudo generalizado da Arte, sem nenhum aprofundamento teórico-prático das linguagens.

Assim, quem almejava possuir uma graduação na área deveria procurar Universidades de outros estados, o que não era uma tarefa fácil, destarte a funcionários públicos que já trabalhavam na área, como os professores da Escola de Música Lilah Lisboa, que chegavam a conseguir licença sem a suspensão da remuneração, em alguns casos. Sendo assim, um reflexo da necessidade da criação de um curso de Música/Licenciatura em um nível superior, com a oferta de disciplinas relacionadas diretamente à Música e também ao seu ensino.

Com isso, toda essa problemática exposta, o Projeto de Criação do nosso Curso surge com o intuito de resolver estas questões e também qualificar os futuros alunos à docência por meio da Música/Licenciatura, visto que os Referencial Curricular Nacional e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997, 1998, 2000), cumprindo a legislação, apresenta a Música como uma linguagem a ser ministrada na Educação Básica, norteando a Escola e seus Educadores com objetivos, conteúdos, abordagens metodológicas, avaliação, referências a serem desenvolvida em todos os níveis de escolaridade. Destarte, a criação do curso de Música também estava em concordância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação / LDB, n. 9.394/96, a qual exigia dos professores a formação em nível superior.

Por fim, em 2006, por meio do então chefe do Departamento de Artes, Prof. Alberto Pedrosa Dantas Filho, da Coordenadora do Curso de Educação Artística, Profa. Izabel Motta, além de uma Comissão de elaboração do Projeto, assim como Consultores da Escola de Música Lilah Lisboa e da Fundação Cultural do Maranhão, foi elaborado o Projeto Político Pedagógico do Curso de Música, na modalidade Licenciatura, o qual passou posteriormente por adequações e mudanças em sua Matriz Curricular por mais duas vezes. Após sua implantação, este Curso foi implementado no segundo semestre de 2007 com sua primeira turma a ter sua formação superior em licenciatura em Música. Importante mencionar que naquela época, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), tinha iniciado em primeira mão o Curso de Licenciatura em Música no ano de 2005, tendo como um dos seus grandes incentivadores o então Prof. Antônio Francisco de Sales Padilha, hoje Professor e Chefe do Departamento do Curso de Música da UFMA.

3.2 AS MATRIZES CURRICULARES

O Curso de Música/Licenciatura passou, até o devido momento, por três Matrizes Curriculares nos anos de 2007, 2010 e 2014, respectivamente, todas estruturadas com disciplinas que envolviam tanto o saber pedagógico e humanístico, como os conhecimentos a respeito dos conceitos e práticas musicais. A escolha dos conteúdos do currículo tinha como objetivo formar um docente preparado para o ambiente escolar, mediante Estágios Supervisionados Obrigatórios em nível de escolaridade básica (infantil, fundamental e médio), assim como nos espaços não escolares, considerando também o terceiro setor. Nestes estágios, os graduandos solidificam suas competências (conhecimento, procedimento e atitude) que um educador precisa ter para lecionar, por meio das disciplinas que envolvem educação e áreas humanas, e com conhecimento do campo da Música, por meio das práticas instrumentais e aulas teóricas.

Embora tenham passado por mudanças e transformações de diferentes disciplinas entre os currículos, há em comum conteúdos basilares que estão presentes em todas suas Matrizes - Psicologia da Educação I e II, Didática I e II, Filosofia e Organização da Educação Brasileira. Na área musical, podemos dividir estas disciplinas recorrentes em duas: as teóricas e as práticas. Na parte teórica, temos as Musicalizações, que preparam o licenciado em Música para a atividade em sala de aula, História da Música, Percepção Musical, Harmonia e Iniciação à Regência, que embora tenha atividade prática, têm muita abordagem histórica e teoria em seu conteúdo. Na parte prática, temos as disciplinas Instrumento Auxiliar Violão, Instrumento Auxiliar Piano, Prática Coral e Prática de Conjunto

Os Estágios Supervisionados, regido pela Lei Federal 11.788/2008, traça orientações para os discentes das graduações no Brasil e tem como objetivo contribuir para a formação acadêmica. Portanto, os Estágios possuem o mesmo direcionamento em todas suas Matrizes do mesmo Curso. A prática do ensino nos três níveis da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Na primeira e segunda matriz havia um quarto nível destinado à atividade no ensino informal, que poderia ser executado em instituições como a EMEM ou Projetos em ONGs e em Hospitais. Este nível foi excluído na terceira Matriz. Todo Estágio Supervisionado é orientado por um Supervisor Técnico, que, em geral, é um professor efetivo da instituição a qual se aplica o estágio, e também por um Supervisor Docente do Curso de Música/Licenciatura que ministra a disciplina. Para a conclusão de

cada nível de Estágio, é necessário concluir as horas obrigatórias, mediante a realização de aulas, monitorias, elaboração de Plano de Aula, e o Relatório de Estágio, estes, documento que aborda toda a trajetória do aluno durante a disciplina.

Além das disciplinas obrigatórias para a conclusão do curso, existe a exigência do cumprimento de horas de Atividades Acadêmicas Complementares, atividades estas que devem ser feitas durante Curso, seguindo aos critérios estabelecidos no Projeto Político Pedagógico - PPP. Estas atividades podem ter suas horas reduzidas mediante realização de disciplinas optativas, e também certificação de atividades relacionadas ao curso e à formação docente, exercidas e comprovadas legal.

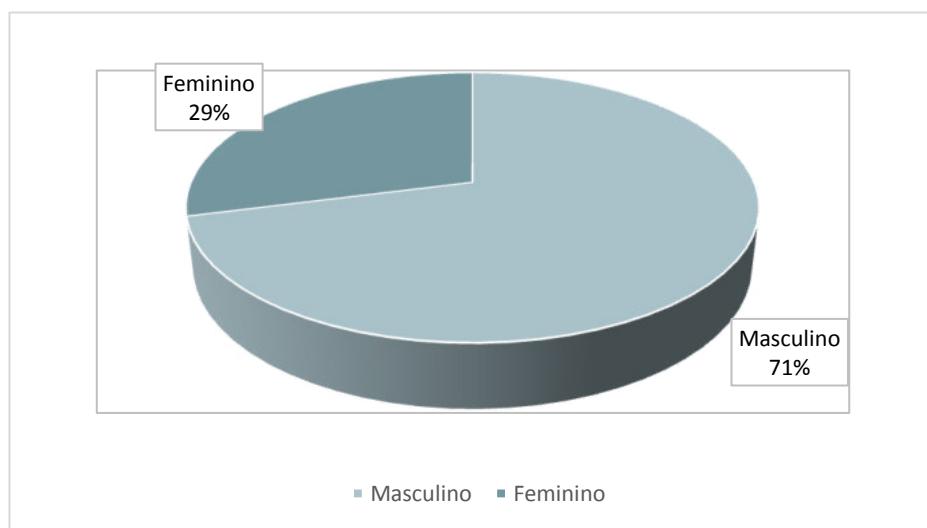
4 O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MÚSICA

A intenção desta pesquisa foi de fazer um levantamento com os egressos sobre sua trajetória no Curso de Licenciatura em Música da UFMA, objetivando avaliar o perfil de seus profissionais que estão sendo qualificado para a docência. Desejamos saber, por meio de suas opiniões e experiências, quais os pontos que precisam ser melhorados, ou aqueles que foram essenciais, e de que forma podemos melhorar a qualidade de ensino e da Matriz Curricular. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a influência da biografia pessoal é fator influente na escolha do tema a ser pesquisado, e no meu caso, pertencer ao curso em questão foi fundamental na escolha.

Neste trabalho não mencionamos nomes de coordenadores, professores, funcionários em geral e nem dos estudantes do referido Curso. Objetivamos apenas diagnosticar o perfil dos egressos, os pontos que precisam ser melhorados com relação às disciplinas e a questão organizacional, e traçar o caminho profissional que estes novos docentes seguiram. Desta forma, podemos contribuir para que os discentes que serão inseridos no mercado de trabalho, ou os que irão realizar cursos de pós-graduações, sejam melhores orientados.

Para a pesquisa, foi feito inicialmente um levantamento da quantidade de egressos que o curso havia formado do período de 2007 até 2018. Como resultado tivemos um número de 105 graduados, sendo que deste número, 75 são homens e 30 são mulheres. Os nomes e endereços de e-mail para a aplicação da pesquisa foram fornecidos pela Coordenação do Curso de Música, assim como por nossa orientadora de TCC. A seguir, apresentaremos a figura representando a estatística do tema em questão.

Gráfico 1- Distribuição do Egressos do Curso de Música/Licenciatura UFMA segundo sexo, do período de 2007 a 2018.

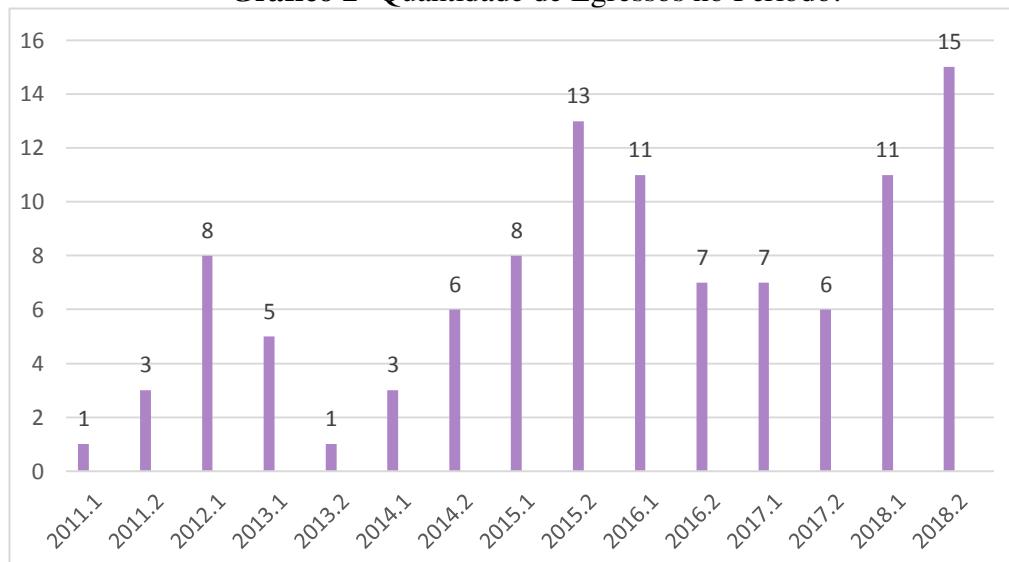


Fonte: Próprio autor.

O primeiro egresso do curso de Música do Estado do Maranhão foi uma mulher, que ingressou na primeira turma do curso (em 207.2) e se formou no primeiro semestre de 2011, sendo ela a única a se formar neste período.

Por meio dos dados preliminares obtidos na Coordenação do Curso, podemos também avaliar qual foi à quantidade de egressos que o Curso teve a cada ano. A seguir apresentaremos a segunda figura. Ressaltamos que, consideramos as saídas de egressos do Curso duas vezes por ano, ou melhor, a cada final de semestre.

Gráfico 2- Quantidade de Egressos no Período.



Fonte: Próprio autor.

Como podemos observar, os anos que mais promoveram estudantes egressos do Curso de Música/Licenciatura da UFMA foram os anos de 2015 e 2018.

4.1 QUESTIONÁRIO DOS EGRESSOS

As perguntas foram formuladas com a intenção de investigar o perfil dos alunos que concluirão o Curso de Música/Licenciatura em Música da UFMA, fazendo um levantamento sobre sua formação anterior ao ingresso na faculdade, questionando-os sobre suas opiniões e experiências no percurso de sua graduação, o rumo profissional tomado após a conclusão e suas sugestões para a estrutura curricular do curso. Optamos pelas questões abertas pois possibilitam ampla liberdade de resposta, embora nem sempre as respostas oferecidas sejam relevantes, além da dificuldade de tabulação (GIL, 2008, p. 122)

O primeiro passo da pesquisa foi a inserção do questionário na ferramenta Google Formulários, que possibilitou o envio para os e-mails de todos os egressos, além de poder ter maior controle sobre os dados da pesquisa e da quantidade de respondentes. Como alguns alunos não tinham e-mails cadastrados na base de dados do Curso, e também alguns não utilizavam mais seu e-mail informado à Coordenação, foi necessário utilizar as redes sociais *Facebook* e *Instagram* para conseguir contactar os egressos que não haviam respondido ou recebido o questionário. O aplicativo de mensagens *Whats App* também foi de grande ajuda para contactá-los e pedir que colaborassem com a pesquisa.

Outros dois meios para coletar as respostas foram via entrevista presencial e por ligação telefônica. Alguns autores consideram a entrevista como o instrumento por excelência da investigação social (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 196). O contato destes foi conseguido por meio de visitas aos locais de trabalho, como foi o caso de alguns professores da Escola Lilah Lisboa, e/ou mediante informações de colegas de serviço.

Mesmo com os esforços em coletar a opinião de todos egressos, via e-mail e mensagens repetidas por várias vezes, 35 alunos não responderam o questionário e alguns preferiram se omitir das respostas. No entanto, os 70 egressos respondentes forneceram valiosas contribuições para este trabalho, com exposição de suas opiniões e experiências.

4.2 RESULTADOS DOS RESPONDENTES

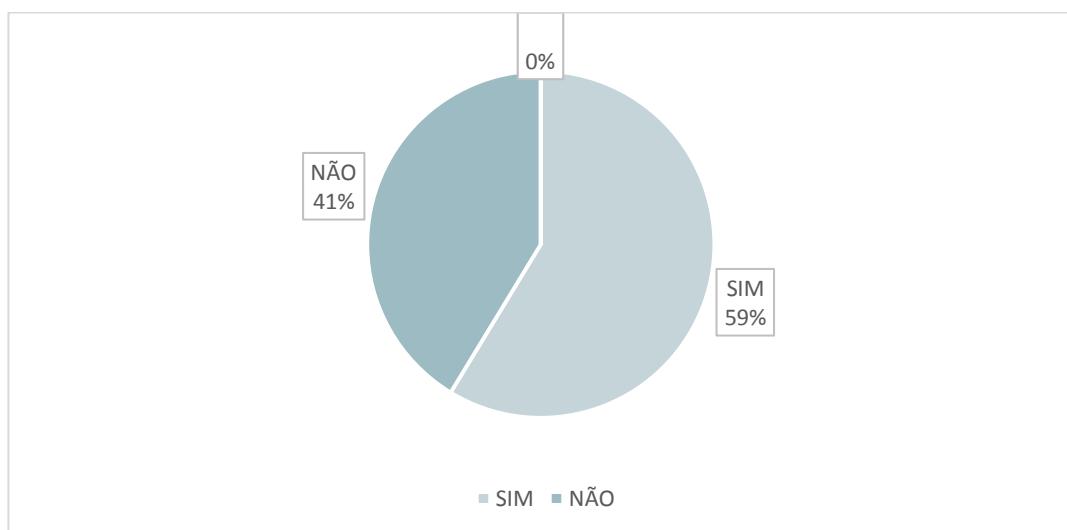
Após a coleta das respostas, foi necessário fazermos uma análise e organização dos resultados, visto que trabalhamos com questões abertas, para oferecer maior liberdade de

expressão aos questionados. Segundo Gil (2003, p.157), para que as respostas possam ser adequadamente analisadas, torna-se necessário, portanto, organizá-las, o que é feito mediante seu agrupamento em certo número de categorias. Com os resultados apurados, organizamos os dados coletados e aplicamos em gráficos e tabelas.

Nesta fase da pesquisa, tivemos facilidade em fazer um levantamento das respostas, pois durante a coleta percebemos muitas respostas em comum. Segundo Deslandes, na medida em que estamos tratando de análise em pesquisa qualitativa, não devemos nos esquecer de que, apesar de mencionarmos uma fase distinta com a denominação “análise”, durante a fase de coleta de dados a análise já poderá estar ocorrendo. (1994, p.68).

Portanto, a primeira pergunta específica sobre o percurso do egresso durante sua vida como discente, quase na totalidade, é como se tiverem uma interrupção no decorrer da sua vida acadêmica. O resultado foi de 59% alunos que concluíram de maneira direta e 41% tiveram algum tipo de impedimento. A seguir a figura representativa.

Gráfico 3- Alunos que Tiverem Interrupção Durante o Curso.

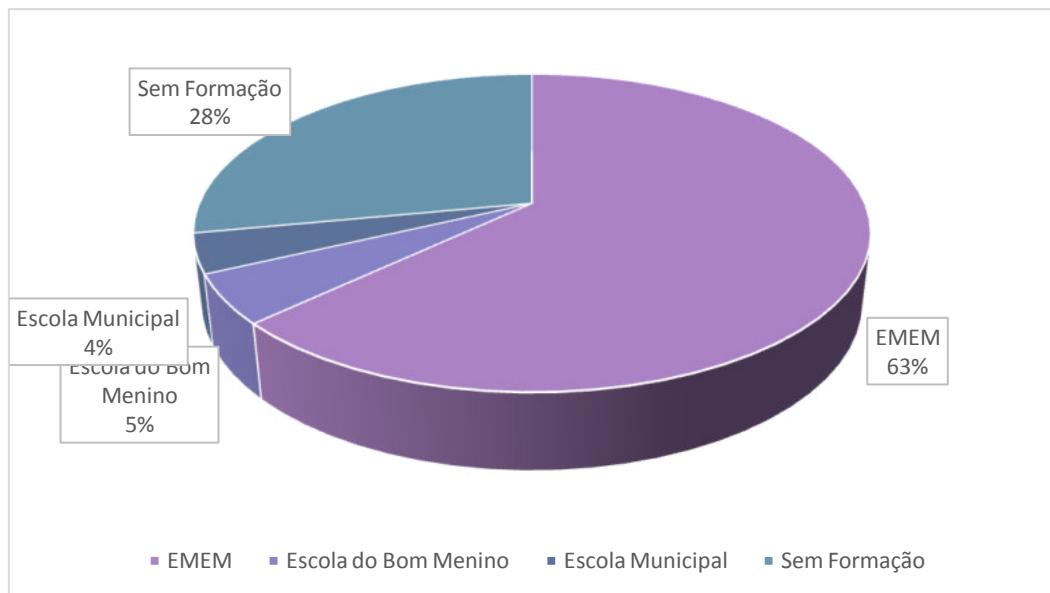


Fonte: Próprio autor.

Um dado encontrado, e que também justifica o fato de não haver egressos no período 2012.2, foi a paralisação por conta de uma greve dos professores, iniciada em 17 de maio de 2012 e findada em 3 de agosto do mesmo ano, totalizando 4 meses de greve, prejudicando o andamento do Curso. Além de outra greve ocorrida em 2015.2, outro motivo alegado pelos entrevistados foi à falta de professores para lecionar disciplinas referentes a alguns períodos do Curso. Esta falta foi devido à saída de alguns professores do quadro de docentes por motivos pessoais e a própria falta de um número suficiente destes para atender

a demanda de disciplinas, tendo em vista que alguns ultrapassavam suas horas de trabalho a fim de não prejudicar o andamento do curso. Em relação à formação musical, temos os seguintes resultados na figura a seguir.

Gráfico 4- Formação dos Alunos Antes de Ingressar no Curso.



Fonte: Próprio autor.

Conforme vemos na Figura 4, mais da metade dos egressos do Curso vieram da Escola de Música Lilah Lisboa (EMEM), sendo alguns formados, e outros tantos em formação. Em segundo lugar, constatamos que 28% dos estudantes egressos não possuíam nenhum tipo de formação musical estruturada. O contato desses com a Música se dava por meio de cursos livres ou aprendizagem na Igreja.

Em relação à motivação dos estudantes para o ingresso no Curso de Música/Licenciatura, a resposta foi unânime: todos se identificam com o curso e enxergam a formação profissional como uma possibilidade de atuar na área que têm afinidade. Alguns entrevistados já exerciam atividade profissional voltada para a Música, assim como: professores da EMEM e demais órgãos públicos a Educação e da Cultura; instrumentistas de bandas militares; e artistas em geral que atuam no cenário musical da cidade. Também foi relatado em algumas respostas que o interesse de parte dos entrevistados seria maior pelo bacharelado que a licenciatura.

Levantando os detalhes sobre o percurso do curso, os egressos informaram suas expectativas sobre a recepção dos calouros, como ocorreram as disciplinas práticas e teóricas, os estágios supervisionados e os TCC's. Para grande parte dos respondentes, não

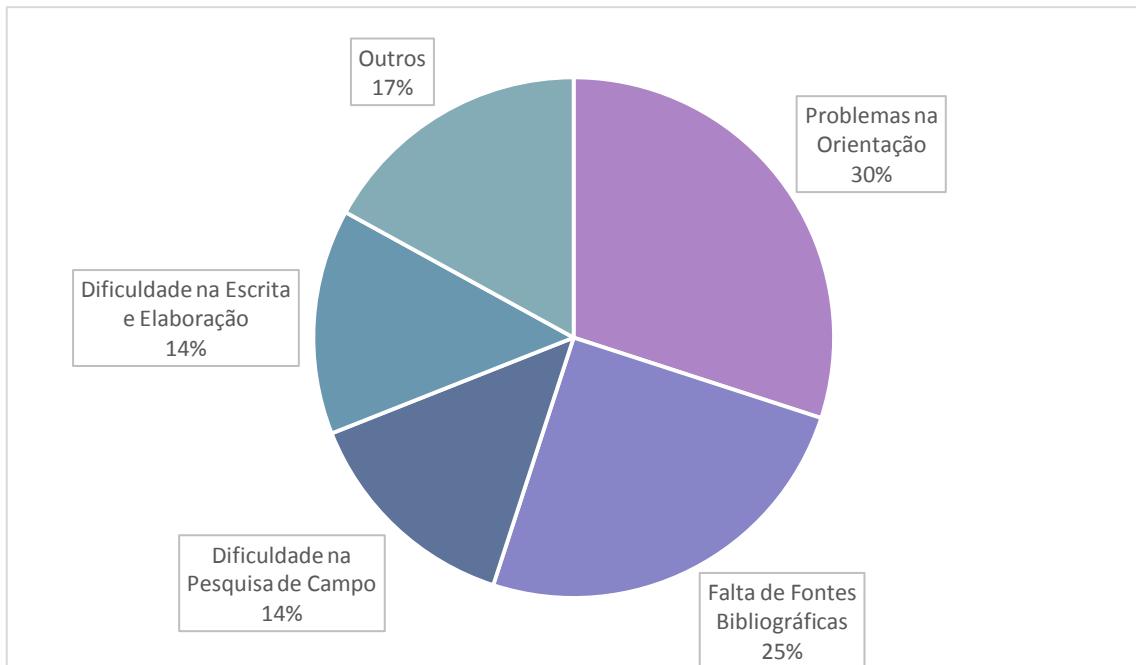
houve um acolhimento na sua chegada. As informações a respeito do Curso e das disciplinas eram feitas pelos próprios professores ou consultando os estudantes mais antigos. Neste ponto, é importante mencionar o empenho da primeira turma, que além de enfrentar as dificuldades de um curso recém-criado, como a falta de instrumentos, ainda contribuíram financeiramente para a aquisição de materiais, como o tablado do palco presente na Sala de Música 1.

A respeito da execução das disciplinas teóricas e práticas, a falta de professores foi citada como um dos maiores problemas nos anos iniciais do curso. Ainda sobre os docentes, os entrevistados conceituaram muito bem esses, relatando que haviam professores com um bom domínio de conteúdo e comprometimento, embora houvessem alguns com comportamento e ensino menos engajado. Todavia, os mesmos que relataram essa divergência entre os docentes, afirmaram estar conscientes que este não é um problema isolado do curso, ocorrendo em qualquer outro, e que, mesmo com isso, não prejudicou o aprendizado, salvo alguns casos isolados.

Questionados sobre os estágios supervisionados, as opiniões ficaram divididas, mas percebe-se claramente pelo questionário que os alunos das primeiras turmas foram os que mais enfrentaram dificuldades na realização das Disciplinas. Dentre os pontos negativos relatados: a falta de supervisor docente, ou desorganização deste em alguns momentos do curso devido o déficit de experiência com a disciplina; a falta de instituições cadastradas e a grande demanda de estagiários para poucos locais disponíveis. Com a possibilidade de aproveitamento de horas para abonar a carga horária da disciplina, os participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, professores de rede pública e privada, e quem já tivesse, de alguma forma, lecionado e pudesse comprovar o exercício do cargo, conseguiram terminar os Estágios em um tempo menor. Quanto aos locais de estágio que foram citados nas respostas, temos a Creche Escola Maria de Jesus Carvalho, localizada no bairro da Camboa, o Colégio Universitário (COLUM) e a Escola Lilah Lisboa (EMEM). Também informaram que o Estágio IV foi executado em um Projeto social na UFMA e também no Hospital Materno Infantil.

Referente ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), questionamos se houve dificuldade na execução desse e 60 alunos deram suas opiniões. Averiguamos que 34 alunos tiveram complicações na realização da tarefa. Com base no relato destes, podemos dividir as causas e aplicarmos no gráfico a seguir.

Gráfico 5- Problemas Ocorridos no TCC dos Egressos.



Fonte: Próprio autor.

Como dificuldade maior, encontramos questões relacionadas à orientação, devido as seguintes problemáticas: 1. Carência de professores em alguns períodos do curso; 2. Falta de tempo dos docentes disponíveis para orientar a grande demanda de alunos a se formar; e 3. Temas alheios ao campo de conhecimento dos educadores. Outro obstáculo considera foi a falta de referências, instrumentos e equipamentos para a realização de pesquisa relacionados ao tema de alguns egressos, sendo citado, por exemplo; 1) Música na cultura maranhense; 2) Música e tecnologia. Também houve relatos de problemas pessoais de estudantes que tinham o tempo comprometido com o trabalho.

A dificuldade na escrita e elaboração do TCC foi descrita como o principal problema de 14% dos alunos, porém podemos perceber que mesmo os alunos que afirmaram não ter dificuldade, alegaram que a escrita só foi facilitada por conta do auxílio do orientador. Por último, foi citada a dificuldade na aplicação da pesquisa, principalmente na coleta das respostas. Neste quesito, vale mencionar que dois egressos apontaram que a disciplina Pesquisa em Música foi fundamental para a criação e finalização de seus trabalhos.

Os egressos foram questionados sobre sua inclusão no mercado de trabalho e suas atuais ocupações. Neste quesito, tivemos 66 respostas, e baseado nelas temos o seguinte gráfico.

Tabela 1- Egressos do Curso de Música/UFMA segundo área de atuação profissional.

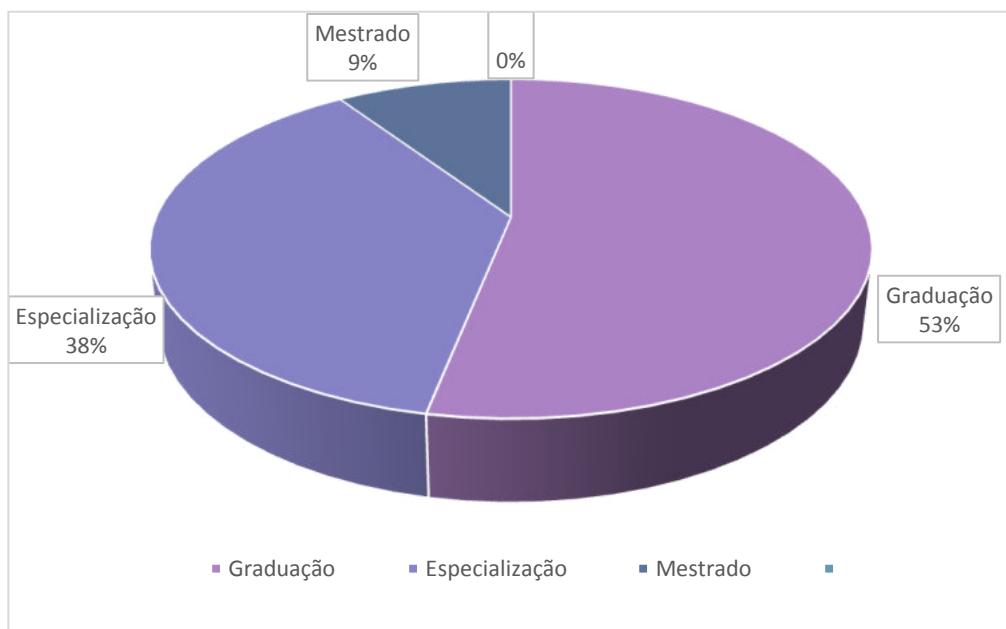
Tipo de área	Quantidade	%
Professor da Rede Pública	25	39
Professor da Rede Privada	16	25
Estudante	6	9,3
Aulas Livres/ Projetos	5	7,8
Músico/ Artista	3	4,6
Outros	9	14

Fonte: Próprio autor.

Dos egressos que atuam na rede pública, sete já ocupavam cargo antes de seus ingressos ao Curso. Após seus egressos os respondentes sinalizaram seus locais de trabalho em instituições federal, estadual, e particular, tais como: UFMA, COLUN, UEMA, EMEM, Serviço Social do Comércio (SESC), e demais escolas estaduais de nível médio. Em segundo lugar, temos os egressos que trabalham em escolas particulares que oferecem a disciplina música em suas estruturas curriculares. Logo depois, temos a presença dos estudantes, sendo alguns continuando a carreira acadêmica na área da Música, outros migrando para campos diferentes do conhecimento.

Podemos constatar na pesquisa a presença de dois nichos com características mais empreendedoras, como o caso dos que músicos/artistas, dos professores particulares e elaboradores, ou participantes de projeto cultural. Na categoria “outros”, encontramos egressos trabalhando no serviço militar e no serviço público, este último exercendo funções não ligadas à música. Questionados sobre o ingresso em cursos de pós-graduação, obtivemos resposta de 65 egressos, entre eles, 32 fizeram, ou fazem os cursos de pós-graduação - especialização ou mestrado.

Gráfico 6- Rumo acadêmico dos Egressos.

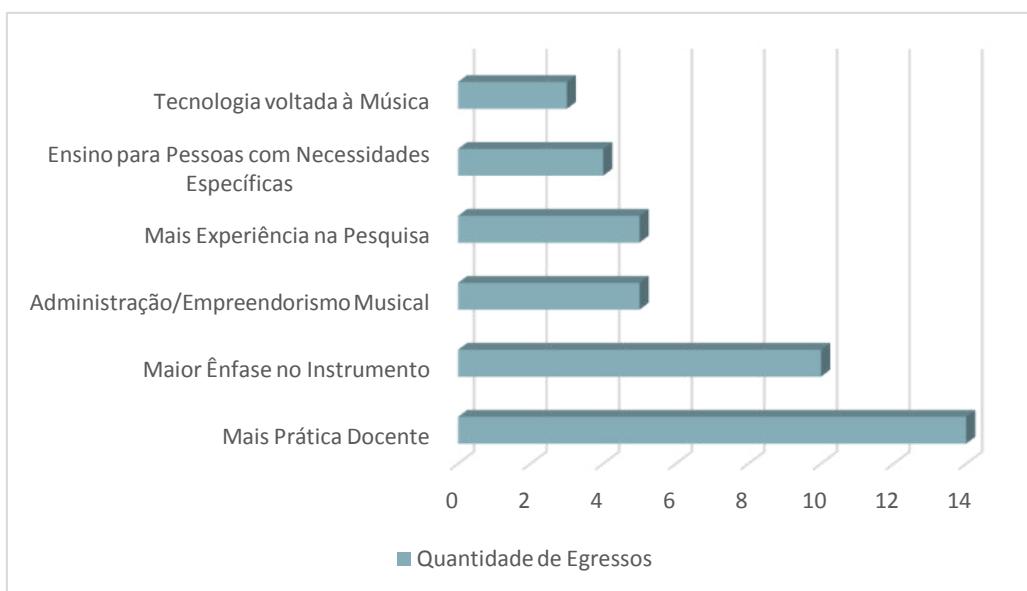


Fonte: Próprio autor.

Um pouco mais da metade dos egressos habilitou-se somente no curso de graduação, enquanto que 38% seguiram aa vida acadêmica em nível superior, realizando cursos de especializações, e 9% ingressou em cursos de mestrado.

Com o interesse de levantar uma análise qualitativa dos respondentes a respeito do Curso, questionamos sobre que tipo de conteúdo fez falta na graduação e quais seus pontos positivos e negativos que gostariam de acrescentar à pesquisa, eles nos informaram que gostariam que tivessem sido acrescentados, outras disciplinas ligadas à tecnologia ligada a musical, ensino para pessoas com necessidades específicas, experiência de pesquisa e práticas docentes, administração e empreendedorismo, e aperfeiçoamento musical.

Gráfico 7- Opinião dos Egressos acerca das lacunas de conhecimentos no curso.



Fonte: Próprio do autor.

Muitos participantes afirmaram que tiveram um maior aprendizado fora da faculdade, na atividade docente, e precisaram adequar, e até criar, metodologias e estratégias para o ensino musical. Também relataram que as disciplinas instrumentais que cursaram foram muito rasas, sem grandes desenvolturas nos instrumentos estudados, tendo em vista que o professor de música deve chegar ao mercado de trabalho mais preparado, uma vez que muitas atividades em sala de aula envolvem a prática. A administração musical, referente a criação de projetos culturais e educacionais, foi referida como uma lacuna no Curso, seguida da carência no ensino das metodologias de ensino para pessoas com necessidades especiais, (aqueles que são cegos, surdos, e que apresentam síndromes, entre outros perfis). Uma parte dos pesquisados ainda comenta a falta de disciplinas que discorram sobre novas tecnologias referentes à música, como aplicativos de smartphone, PC e similares.

No tópico a seguir, faremos uma análise a avaliação dos dados coletados na pesquisa.

5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DOS DADOS

Nesta seção, sinalizaremos as demandas dos educandos ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. Também iremos expor os pontos positivos e negativos informados pelos pesquisados, e sugestões dos mesmos para o futuro Projeto Político Pedagógico que ora está sendo construído. Um ponto interessante neste levantamento é o fato de termos o *feedback* de profissionais que nosso curso formou, e que vivem o dia a dia da profissão, logo, são fontes importantes para avaliar a efetividade das matrizes curriculares que tivemos até então.

No Ensino, percebemos que duas queixas foram apontadas repetidamente, sendo estas a falta da quantidade necessária de professores no quadro e o baixo desempenho de alguns destes, considerando o caminho da licenciatura em música. Devido a insuficiência de docentes, haviam semestres em que disciplinas não eram ofertadas, prejudicando a jornada dos discentes, e também afetava a orientação do TCC. Foi relatado que haviam alguns professores sem perfil para a docência na licenciatura, visto que não possuíam didática adequada, e nem experiência nos níveis de ensino dos quais eles estavam preparando os estudantes. Por conta destes, muitas disciplinas importantes foram concluídas sem acrescentar conhecimento específico, assim como – as Disciplinas de Musicalização, que possuem importância ímpar na formação do professor de música.

Embora existam estas reclamações, que eram bem claras ao afirmar que se tratava de uma pequena parcela dos professores, foi numerosa a quantidade de egressos elogiando professores do curso, dando mérito a estes por suas graduações, pelo desenvolvimento do curso, muitas vezes com financiamento dos próprios para compra de materiais do curso, e, principalmente, pelo conhecimento compartilhado.

Ainda no Ensino, os estágios eram sempre mencionados como desorganizados ou inefficientes, e que deveriam ter conexão direta com as Musicalizações, mas, infelizmente, não tinham. A supervisão docente também foi uma adversidade para muitos alunos do curso devido a ausência daquele durante grande parte da disciplina. Também relataram que o curso deveria ter mais possibilidades de locais para estágio, em todos os níveis de ensino.

Em relação à Pesquisa, os perguntados narraram que não foram incentivados a fazer tal prática e apontam que a falta de apoio docente, como falta de projetos de pesquisa e ensino das ferramentas para esta prática, foi o responsável por esse lapso. A Extensão é

descrita em algumas poucas respostas, estas relatando que o Curso poderia ter contribuído mais com a comunidade, mediante implantação e implementação de projetos de ensino de instrumentos, assim como violão e teclado.

Quanto aos pontos positivos e negativos, tivemos contribuições de 56 egressos, as quais podem ser um interessante parâmetro para avaliarmos as lacunas que o curso tem deixado na formação docente e reforçar as ações que foram positivas para os mesmos. Vale ressaltar que, por termos opiniões de graduandos que cursaram em as épocas iniciais do curso, provavelmente teremos relato de situações que já foram resolvidas. Abaixo, mencionaremos os pontos positivos e negativos.

Tabela 2- Pontos Positivos.

- Professores comprometidos e bem preparados;
- Conhecimentos relacionados ao ensino da Música;
- Prova específica para o ingresso no curso;
- Disciplinas ligadas à orquestra e regência;
- Curso com salas próprias e adequadas ao ensino da Música;
- Relacionamento com profissionais da área;
- Participação em projetos.

Fonte: Próprio autor.

Tabela 3- Pontos Negativos.

- Falta de professores no quadro docente;
- Alguns professores sem comprometimento;
- Greves e paralizações;
- Pouca atividade prática;
- Falta de oferta de disciplinas
- Deficiência na infraestrutura do curso (salas, instrumentos, equipamentos etc.);
- Falta de articulação do curso com outras instituições de ensino da Música;
- Poucos encontros acadêmicos e seminários;
- Falta de conexão entre as Musicalizações e o Estágio;
- Pouco livro na biblioteca;
- Falta de incentivo à pesquisa, leitura e escrita;
- Currículo ultrapassado;
- Falta de incentivo ao aluno.

Fonte: Próprio autor.

Finalizando o questionário, perguntamos aos egressos quais sugestões gostariam de compartilhar ao novo Projeto Político Pedagógico. Abaixo estão as sugestões mais citadas.

Tabela 4- Sugestões.

- Musicalização para Pessoas Especiais;
- Música e tecnologia;
- Prática de orquestra;
- Pedagogia do Instrumento;
- Opções de Campo de Estágio;
- História da Música do Maranhão;
- Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais;
- Empreendedorismo Musical;
- Fundamentos do Ensino a Distância;
- Habilitação em Instrumento ou Canto;
- Disciplina de Artes;

Fonte: Próprio autor.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, tivemos a intenção de avaliar qual o perfil dos egressos do Curso de Música/Licenciatura da UFMA, fazendo um levantamento de informações a respeito de suas jornadas após a formação e seus apontamentos sobre suas caminhadas enquanto discentes, a fim de refletir e avaliar a eficácia e efetividade do referido Curso.

A pesquisa identificou que embora os entrevistados tenham ingressado e se formado em diferentes épocas, alguns problemas se encontravam em ambas as situações, como o caso dos estágios supervisionados, os quais foram relatados como superficiais à aprendizagem das metodologias de ensino da Música, e a falta de incentivo à pesquisa e produção intelectual, no caso, os artigos científicos. Os mesmos citam também que a importância da produção científica não é bem esclarecida nos primeiros semestres e muitas vezes tida como um “trabalho oneroso”.

Apesar dos pontos negativos, constatamos que a participação de muitos professores foi positiva na vida acadêmica de muitos alunos, e que o referencial desses foi fundamental para uma maior noção do que é ser um docente. Na pesquisa fica clara esta admiração, visto que muito se falava de que o corpo docente teria a capacidade de implantar e implementar o Curso de Bacharelado na Instituição, diante da elaboração do Projeto deste Curso, apresentada na internet (Site: http://musica.ufma.br/ens/ppp_bacharelado2012.pdf), conforme pesquisa realizada em 12 de maio de 2019.

A respeito da estrutura física do Curso e Música/Licenciatura, percebemos que, embora os egressos mencionaram sobre a falta de material para o Curso, assim como - instrumentos, sistema de som, instalações para a prática musical, como sala de ensaio e estúdio de gravação, entre outros – estes são conscientes do fato de que o Curso ter adquirido salas próprias, esta foi uma grande conquista da década em questão.

Continuando, nas questões relacionadas a atividade profissional e/ou acadêmica dos egressos, constatamos que mais da metade dos entrevistados atuam como docentes na área, sendo 39% na rede pública e 25% na rede privada de ensino. Ademais, 9% continuaram na jornada acadêmica, em cursos de pós-graduação como especialização e/ou mestrado.

Diante do exposto, sugerimos que as atividades universitárias sejam melhor estruturada no sentido de interligar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão em Música, de formas

mais solidificada, equilibradas, interligadas. Projetos de interdisciplinaridade entre as disciplinas teóricas e prática, e, consequentemente entre seus professores e estudantes é um dos caminhos para melhor solidificar os caminhos do curso. Além do mais, a ampliação de: número de professores, espaços adequados, equipamentos, instrumentos, referencias bibliográficas, atenção aos pedidos das disciplinas sinalizadas e outras tantas emergentes.

Tendo em vista que o atual curso encontra-se em construção/atualização do seu Projeto Político Pedagógico, esperamos que esta pesquisa tenha contribuído para a o nosso Curso, seja aos ingressos, que têm interesse em conhecer os passos dados pelos egressos no mercado de trabalho ou carreira acadêmica, ou para os próprios entrevistados. Da mesma forma, temos o ensejo de poder colaborar na criação dos próximos PPP, e esperamos que estes resultados sejam uma referência para as futuras ações que o Curso possa realizar - solidificando à luz das demandas contemporâneas - local, regional, estadual, nacional e internacional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1982.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Diretrizes e bases da educação nacional - LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 1 out. 2018.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.

BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. MEC. Ensino de 1º e 2º grau.

BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008a, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 3ª versão. Brasília – DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, MEC/SEF, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais (1a a 4ª SÉRIE): introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília: MEC/SEF, 1997b. v. 6.

DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otávio Cruz; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Sousa. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis-RJ. Vozes, 1994.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil*. - 6. ed. - São Paulo, Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schimidt. Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NORONHA, Lina Maria Ribeiro de. O Canto Orfeônico e a construção do conceito de identidade nacional. Simpósio Internacional Villa Lobos – USP, 2009.

SUBTIL, Maria José Dozza. Rev. bras. hist. educ., Campinas-SP, v. 12, n. 3 (30), p. 125-151, set./dez. 2012.

QUADROS JR., J. F. S.; QUILES, O. L. Música na Escola: uma revisão das legislações educacionais brasileiras entre os anos 1854 e 1961. Revista Música Hodie, Goiânia, V.12 - n.1, 2012, p. 175-190.

UOL. Educação. Disponível em:

<https://educacao.uol.com.br/noticias/2012/09/16/professores-de-federais-encerram-greve.htm>. Acesso em: 19 mai. 2019.

ANEXOS

QUESTIONÁRIO

- SE VOCÊ REALIZOU COM INTERRUPÇÃO, DESCREVA POR QUANTO TEMPO E POR QUAL MOTIVO.

3 anos e 6 meses

passei por 5 greves durante o período que estive no curso. Fora as disciplinas que não eram ofertadas por falta de professores no início do curso.

Greve UFMA

Greve geral. Penso que foram duas greves. Acho q até 2 meses de greve.

129 dias, por conta da greve dos professores, em 2015.

Passei por duas greves da Universidade totalizando quase 1 ano de atraso.

Pessoais.

Acredito que houveram duas greves durante o período em que estive matriculada e também atrasei algumas cadeiras.

6 meses, greves e falta de professores.

Não

tivemos uma greve em 2011 durou 7 meses sem aula e em 2 semestres os estágios não foram ofertados.

3 anos por faltar de professor

2 semestres, por conta dela aprovação em um concurso.

Interrupção de quase 2 anos Motivos de greve, falta de professores em algumas disciplinas e situações familiares

Por um semestre devido aprovação em concurso e outros três por sucessivas greves

Enfrentei períodos de greve na UFMA, no entanto, não lembro com precisão quantas greves e por quanto tempo o curso ficou paralisado.

3 greves

Houve disciplinas que foi oferecida fora do turno do curso

Greve, um semestre.

Trabalho

6 anos e meio, greves e falta de professores.

SEM INTERRUPÇÃO

Durante a produção do meu TCC passei, mas de pois períodos sem cursar nenhuma disciplina. Por isso sofri algumas sansões.

Não tinham as disciplinas necessárias para minha conclusão de curso.

O pequeno quantitativo de professores e as condições do Curso já nos fizeram começar as aulas com 1 semestre de atraso. No decorrer do curso, passamos por vários problemas como esses também.

- QUAL FOI A SUA FORMAÇÃO MUSICAL ANTES DE INGRESSAR NO CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA?

EMEM

sem formação antes de ingressar

Canto popular

Gestão de Pequena e Médias Empresas

Curso técnico em colégio

Curso de violão básico e 2 anos de escola de música municipal

Era da Escola de Música

Técnico em flauta transversal

Curso básico pela escola de música do Bom Menino do Convento das mercês

Escola de Música Lilah Lisboa

Trombonista

Aulas particulares

1) Autoaprendizagem; 2) Bandas e grupos de igreja; 3) Curso Técnico: Escola de Música do Estado do Maranhão - EMEM;

Curso técnico escola de música em andamento. Formado em administração. Curso profissionalizante de informática e montagem e manutenção de computadores.

Tecnologia de Informação

Nível técnico

Técnico em música (Violino) - EMEM

Não tinha formação, porém frequentava o Coral Sesc Musicar.

Nenhuma

Técnico nível médio em música

Cursei aulas de música na Escola Municipal de Música Maestro Moisés Araújo (parceria com Conservatório Carlos Gomes), na cidade de Marabá - PA, de 2005 a 2009. Iniciei com aulas de Flauta doce, história da música, teoria musical e canto coral. Em 2007 ingressei na Banda Municipal de Marabá, vinculada à Secretaria Municipal de Educação.

Autodidata

Não tinha formação musical.

Técnico em Flauta Transversal e Cavaquinho (EMEM).

Canto lírico na Escola de Música do estado do Maranhão-EMEM

Técnico musica

Canto

Escola de Música do Estado do MA Lilah Lisboa de Araújo (incompleto)

Iniciação Teoria Musical; Iniciação Pratica Saxofone; Prática Saxofone em Banda de

Música...tudo isso pela Escola de Música do Bom Menino

formação técnica em Bandolim pela Escola de Música do Estado do Maranhão - EMEM.

Curso técnico em música.

Técnico....pela Escola de Música do Maranhão (Emem)

não tinha nenhuma formação

Curso profissionalizante em trombone de vara, além da educação em contexto informal na igreja.

Iniciação musical na igreja e técnico em música pela escola de música do estado do Maranhão.

Inicialmente na igreja, depois na Escola de Música do Maranhão EMEM

Técnico em música pela EMEM

era iniciante no estudo da música.

Cursava curso básico de violino na EMMUS

Nenhuma

Formado no curso técnico de música

1 semestre do básico da escola de música

Nenhuma. Autoaprendizagem.

Técnico em trombone

Extensão Violão Erudito - UFBA

Cursos livres de música

Técnico em Cavaquinho pela EMEM

Técnico

Curso técnico em violão popular

Iniciei o curso de saxofone, aos 8 anos de idade, na Escola de Música do Bom Menino das Mercês. Com 12 anos, participei de um projeto de música na escola (Canto Coral), coordenado pelo prof. João Pedro Borges, Victor Vieira e Zézé Alves. Iniciei estudo de violão Erudito, aos 13 anos, na Escola de Música Municipal de São Luís, com o professor Jorge Delmiro. Iniciei estudo em violão eruditio, na EMEM, com o prof. Roberto Froes.

curso livre teclado e canto

Escola de Música do Maranhão

Técnico em Flauta Doce

Bandas de Música. Curso Técnico em Música - CEFET/PI

ESTUDEI NA ESCOLA DE MÚSICA DO BOM MENINO

Sou oriundo da banda de música Nonato Araújo em Itapecuru mirim, e só vir para São Luís ingresssei na escola de música do estado do Maranhão, simultaneamente na escola de música do bom menino.

Estudante de música a nível técnico

Técnico em piano

Técnico em Guitarra - Escola de Música do Maranhão Bacharel em Turismo - UFMA

Básica

- O QUE LEVOU VOCÊ A FAZER O CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA DA UFMA?

aptidão e interesse pela música e o lecionar

Amor por tudo que envolve a musica

Ter graduação superior pois só possuía nível técnico em música

Por ser aluno da Escola de Música do Estado/EMEM

Expectativa de aperfeiçoamento no instrumento.

Identificação total com a área

Lecionar em escolas

A necessidade de ter um curso superior na minha área de trabalho

Na verdade, a vontade sempre foi de fazer o curso de bacharelado no instrumento trompete. Tendo em vista que a UFMA não ofertava esse curso e a necessidade de ter o terceiro grau ingressei na licenciatura.

Amor pela área

Pelo fato de ter uma relação com a música desde aos 14 anos

Necessidade de progressão em carreira e alcançar outros níveis de educação, pois, já trabalhava na área do ensino de música.

Gosto pela música, vontade de aprimorar os conhecimentos musicais.

A vontade de trabalhar com música.

Formalizar academicamente meus conhecimentos

Formação superior em música

Meu interesse em estudar música desde os 13 anos.

A paixão pela música, e não me enquadrar nos demais cursos

Ampliar formação na área

Afinidade com a área de estudos e atuação profissional.

Capacitação para docência.

Foi minha última opção no Sisu. Eu tinha acabado de entrar na escola de música, aí coloquei essa opção. Mas foi algo que deu certo.

Qualificação profissional.

Ter uma formação profissional para trabalhar no ramo da música.

Continuar os estudos

Interesse próprio na formação musical

qualificação profissional

Aperfeiçoamento na minha área de atuação profissional.

Mercado de trabalho e por ser uma instituição de nível federal.

Ter uma formação superior e ter mais conhecimento.

Amor pela música e pelo ensino

Amor, identificação com área do conhecimento.

Obter nível superior na área de atuação

Realização pessoal, boa ação por mais conhecimento e aprimoramento profissional, início da minha vida acadêmica, e galgar outros degraus mestrado, doutorado...

Aperfeiçoamento profissional

A profissionalização em um curso superior na área de música

Eu já tinha interesse pela música e na época foi o primeiro ENEM que eu realizei. Sem muito planejamento eu escolhi o curso de música e passei. Na verdade, pelo meu pouco conhecimento musical eu nem sabia o que isso poderia significar, ser Licenciada em Música.

Vontade de trabalhar com música e Educação musical

Eu sempre quis ser professor de música e desde pequeno sonhava em ser artista

Para ter mais capacitação

Aptidão musical

Interesse no estudo em si.

Formalização e habilitação para exercer como professor em escola básica

Identificação com a docência na área

A busca por uma capacitação profissional

Afinidade

Porque já trabalhava só com música e quis seguir na área

Iniciei os estudos musicais aos 8 anos, por incentivo da minha mãe e desde então, toda minha trajetória escolar foi construída com a presença da música no processo educativo.

Deste modo, ao terminar o ensino médio, aquele sonho de criança de ser médica, deixou

de fazer parte da minha vida e todos os caminhos pareciam convergir para a música.

Passei no vestibular com 17 anos e minhas opções foram Música e Pedagogia. Fui aprovada também em Biomedicina e Jornalismo em uma universidade privada, mas no momento de fazer a escolha, não tinha dúvidas que queria fazer o curso de música.

Qualificação profissional ao mercado de trabalho

Necessidade de me especializar em minha profissão.

Oportunidade de crescimento nessa área.

Busca em melhoria na educação musical e conhecimento

PROFISSÃO

Aperfeiçoamento e busca por novas perspectivas.

Oportunidade de trabalho

Habilitação pra docência! Para dar aula.

A oportunidade de ter o Diploma de terceiro grau na área que atuo.

A oportunidade de ajudar pessoas através da educação musical.

- QUAIS AS SUAS PRIMEIRAS EXPECTATIVAS AO INGRESSAR NO REFERIDO CURSO?

ótimas

Que seriam disciplinas mais práticas e dinâmicas

As melhores possíveis. Ter um curso bem estruturado

Desorganizado.

Que aprenderia tudo e terminaria no prazo certo.

Aprender mais

Estudar muito

Adquirir conhecimentos ligados à música

Bom, entrei meio perdido nas outras disciplinas que não eram do currículum musical. Tive muita dificuldade nessas disciplinas, muitas novidades pra quem teve um ensino médio de baixa qualidade.

Conhecer o curso em geral e sua linha de estudo

Mais aulas práticas relacionadas com aulas teóricas

Que o curso de música da ufma estivesse mais organizado que o curso da uema, visto que pedi transferência de lá. Mas os problemas por ser um curso novo na universidade eram os mesmos.

Como já tinha ideia do funcionamento de uma licenciatura em música, não criei muitas expectativas.

Melhorar minha percepção musical.

Habilitar-me para atuar como professor de música.

Aprofundar meu aprendizado como músico e professor

Obter conhecimentos didáticos pedagógicos que viessem somar na minha trajetória musical como professor de música

Boas e positivas.

Aprender de forma mais profunda música e fazer algo que eu gosto

Novos conhecimentos

Ampliar meus conhecimentos musicais articulados com os conhecimentos educacionais

Assimilar conteúdos didáticos e pedagógicos.

Aprender e fazer muita música

Exponenciação do conhecimento.

Como cantora, imaginei que teríamos disciplinas mais voltadas para cada instrumento específico. Não tínhamos muito noção de como transcorreria o curso.

Aprender sobre pedagogia musical e pesquisa

Curso mais prático

Ampliar conhecimentos e ter uma boa formação

oportunidade de trabalho na área de atuação em musica

Minhas expectativas eram muito boas. Como fiz parte da primeira turma, sabia desde o início que iríamos enfrentar problemas estruturas como falta de sala adaptada, instrumentos e professores, isso foi repassado para a turma logo no início do curso, tivemos aula de piano até na escola de música do estado EMEM, pois não havia piano no início do curso, e juntamos dinheiro para compra o tablado do palco.

Novos aprendizados.

Boas ...sabia que no curso poderia me levar pro conhecimento mais elevado.

bagagem como musico e professor

Aprender o máximo possível de tudo e com todos.

Agregar conhecimento e experiências na área da educação musical

Organização

Crescer profissionalmente

Somente disposto a aprender e terminar o curso.

Me aprofundar no instrumento (piano) e ser capaz de compartilhar conhecimento musical.

Ter muitas disciplinas práticas, mais parecido com o bacharelado.

Muito conhecimento trocado, mas n foi atendido

Positiva

Aprendizado musical

Aprender música.

Agregar conhecimento

Aprofundar conhecimentos musicais e didáticos para com a música

Amadurecimento de pedagogias no ensino da música

Que o curso cumprisse os anseios e reais necessidades de uma graduação em licenciatura em música...

Entender os processos de ensino da música e conhecer as diversas vertentes desta área.

Aperfeiçoar os conhecimentos musicais para atuar como professora de música

Tinha 17 anos e ainda não sabia exatamente o que seria esta nova etapa da minha vida.

Mas de imediato, sabia que aprenderia mais sobre o universo musical, que há anos já encantava minha vida. A relação com a licenciatura foi se ajustando aos poucos e que maior conhecimento no campo do ensino de música

Buscar mais conhecimento e interagir com músicos de diferentes idades e estilos/vertentes.

Me tornar um músico melhor.

Que tal curso me desse todo o suporte necessário ao que eu buscava

APERFEIÇOAR AQUILO QUE JÁ TINHA COMO BASE

Um mundo novo. Cheio de conhecimento.

Boa formação acadêmica e emprego rápido

Ter a formação pedagógica necessária pra ministrar em sala de aula.

Adquirir conhecimento e abrir o leque de possibilidades da profissão.

Não haviam, pois o curso de música apresentava muitos problemas.

- COMO VOCE FOI ACOLHIDO NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS?

Normal

muito bem

Não tive recepção de calouros

Sou da primeira turma.

Não participei de recepção, nem sei se houve.

Normal, sem trote

Uma recepção tímida, porém, acolhedora

Bem

Tranquilo

Não tive acolhimento, todo mundo já se conhecia do cenário musical da cidade.

Com muita música e diálogo dos discentes

Não tive acolhimento, fiquei muito perdida!

Não lembro de ter tido algo assim.

Não tive esse tipo de experiência.

Não lembro exatamente, mas pelo que me recordo foi boa, principalmente pela participação da banda de metais do exército na abertura do evento.

Não tive essa recepção.

Não houve calourada

Bem, porém as falas dos veteranos eram negativas em relação ao curso.

Sempre foram muito acolhedores

Não participei

Não houve recepção de calouros no Curso de Música no semestre que ingressei (2012.1)

Não houve.

Não tive recepção de calouros

Bem recebido.

Não houve uma recepção específica do curso de Música. Havia apenas uma grande recepção promovida pela Universidade para os alunos de todos os cursos, onde recebíamos uma pasta com algumas informações sobre a Universidade. Sentimos falta de uma recepção do curso de Música.

Não tive calouros

Nenhuma

Fui da primeira turma do curso

não tivemos, pois éramos da primeira turma

Como foi a primeira turma não houve uma recepção na forma tradicional feita por outros alunos. O que houve foi um bolo que Professora Verônica trouxe, foi bem simples mais muito bom.

Muito bem.

Na minha época não existiria recepções de alunos.

bem.de maneira engraçada

Não!

Não tive

Muito bem-vindo

Muito bem

Não teve

Eu entrei na segunda chamada do ENEM, não tive recepção dos calouros.

Bem, me apresentaram como o curso funcionava e os problemas enfrentados também, fui recebida pelo CA

Uma reunião na sala 2 com perguntas e respostas

Muita boa

Não houve recepção

Não houve recepção.

Não houve

Não lembro que teve acolhimento. O acolhimento foi em cada sala de aula com cada professor e alguns com plano de ensino em suas respectivas disciplinas.

Não houve recepção de Calouros

Palestra e música tocada por alunos do curso e regida pela professora Veronica.

Muito bem

Participei da aula inaugural (recepção geral) sobre a recepção específica do curso de música, no ano em que ingressei não tivemos nenhum tipo de orientação sobre as disciplinas, professores, estrutura curricular, orientações sobre o uso do sigaa, nem qualquer outro tipo de informação. Lembro que as disciplinas e suas respectivas salas ficavam disponíveis em um mural e assim, cada professor conduzia sua aula/conteúdo de forma específica e sem muita preocupação com acolhimento.

Foi tranquila, sem exageros.

Não houve recepção de calouros. Talvez pelo fato de ter sido a primeira turma do curso.

Muito bem recebido.

Não participo desses eventos

NÃO HOUVE

Não tive nenhuma surpresa.

Dentro do normal

Mto bem

Só houve uma reunião com os alunos e professores, onde ficou estabelecido que só começariámos as aulas em 2008.1

Não houve acolhimento.

- DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO OCORRERAM AS DISCIPLINAS TEÓRICAS E PRÁTICAS?

Sim

ocorreram de forma gradativas com prática e teoria sempre unidas

Teóricas boas e práticas algumas deixando a desejar, podendo terem sido melhor exploradas

Disciplinas teóricas dentro do previsto pela ementa, mas as práticas como prática de conjunto, o curso não tinha instrumentos suficientes. O próprio aluno tinha que levar

Deixaram muito a desejar sobretudo com muitas lacunas entre teoria e prática.

Desordenadas

Em sua maioria houveram alguns déficits, porém há alguns docentes que realmente se interessam pelo ensino musical

Difícil as teóricas e fácil as práticas

as disciplinas práticas não tive dificuldade, das teóricas a dificuldade maior foi em harmonia. Agora, pra mim que pegou o começo do curso muitas disciplinas ministradas não tinham sentido algum para muitos dos alunos. acredito que hoje isso esteja diferente.

As teóricas a depender do professor (nem todos eram do curso se música) foram boas. E as práticas também (só não em horários noturnos).

Foram boas, mas eu tinha uma expectativa maior, em relação às práticas.

Na medida do possível, ocorreram bem, apesar das dificuldades como falta de docentes no quadro. Isso fazia com que algumas disciplinas demorassem para ser ofertadas.

A grade curricular que estudei era diferente da atual, havia um equilíbrio maior entre disciplinas práticas e teóricas.

A estrutura curricular destas disciplinas era pertinente e os professores (da área de música) possuíam um bom domínio destes conteúdos, entretanto, sofremos um pouco com a falta de professores, onde muitas disciplinas não foram ofertadas no período, gerando atraso para finalizar o curso. A estrutura física também deixou um pouco a desejar, mas no meu ver, isto foi o ponto menos negativo, pois bons profissionais sempre podem superar obstáculos materiais.

Algumas de forma muito boa e construtiva e outras com muitos problemas em função do docente.

Alguns problemas pontuais de falta de professor...

Normalmente, atividades teóricas diversas, material disponibilizado para leituras e trabalhos coletivos. Atividades práticas de seminários em vários formatos, práticas coletivas de canto, piano, coral, orquestra, solfejo, ritmo, apresentações em performance etc...

Cada disciplina teve sua peculiaridade, boas e negativas.

As disciplinas eram muito devassadas, mesmo com o esforço da maioria dos professores e da coordenação, mas por falta de estrutura, deixava a desejar.

Bom, na medida do possível

As disciplinas ocorreram com maior ênfase em exposições orais dos professores e com realização de seminário. Salvo algumas exceções, tivemos práticas musicais em disciplinas como musicalização; prática de conjunto; canto coral; regência.

Ocorreram majoritariamente em 2 salas, inicialmente pouco estruturadas. A corpo docente da "Música" ainda muito reduzido nos 2 primeiros anos, ocasionando situações de improviso (quando do domínio dos conteúdos), onde um professor tem que se desdobrar em áreas que não são de sua especialidade. O número de docentes, salas e equipamentos só aumentaram a partir do 6 período, o que proporcionou um melhor aproveitamento teórico e prático.

A única prática era em prática de conjunto, piano, violão e laboratório de criação musical 1 e 2. As demais eram muito teóricas. Mesmo as de musicalização que poderiam ter a aplicação prática da teoria, mas não eram práticas.

Em consonância, embora não terem suprido minhas expectativas, pois muitos alunos possuíam pouco conhecimento em música, principalmente prático, o que retardava o caminhar das aulas.

Por se tratar de um curso novo, creio que a grade de disciplinas ainda estava em um processo de avaliação. As disciplinas teóricas, em sua maioria, usavam uma mesma didática: a leitura de textos e mais textos para que pudessem ser discutidos em sala de aula. As disciplinas práticas ainda não utilizavam as diversas linguagens musicais que estavam indisponíveis. Nos limitavam ao "fazer musical" com modelos pré-estabelecidos. Eu, por exemplo, fui impedida em algumas situações, de utilizar minha voz como meu instrumento.

Independentes, algo que critico mt

Razoáveis

Disciplinas teóricas foram bem ministradas, já pouco se via prática no curso durante o meu período de formação

não tínhamos sala (ensaio, práticas) suficiente para a demanda, 1 sala de música bloco 5 subsolo. Todas as demais salas eram emprestadas do curso de Artes/Teatro não tivemos aula de teoria musical

Dentro das limitações de um curso que estava sendo construído as disciplinas ocorreram de forma bem sucedidas.

De forma bem precária, no que tange a formação dos professores na área de Licenciados que reflete na didática de ensino.

Cada uma no momentos certos.

as teóricas foram tranquilas e as práticas também..uma ou outra com alguma deficiencia no ensino

Teóricas de música: Geralmente numa sala de aula, utilizando algum método de solfejo, ritmo e harmonia. Práticas de música: Durante o processo de ensaio e/ou criação aconteceram na sala de aula e num segundo momento, extra classe, com apresentação pública no hall, auditório, etc. Teóricas Pedagógicas: Acontecia com aulas expositivas sobre o conteúdo, além de interação oral educando e educador (debates) e seminários.

Fiz disciplinas em outros cursos e percebi um maior compromisso dos professores e não observei o mesmo profissionalismo e compromisso com alguns dos professores do núcleo de música

Algumas foram frustantes pois esperava mais da disciplina, nas demais atenderam o requisito

Teoria com muita teoria e prática com pouca prática.

Algumas disciplinas foram boas e outras não. Algumas disciplinas práticas, por exemplo, foram ofertadas nas férias com período pequena de duração, o que ofereceu pouco tempo de amadurecimento musical. Por outro lado, algumas teóricas foram interrompidas por greves e/ou falta de professor em sala de aula, não proporcionando continuidade na disciplina.

No primeiro semestre de forma organizada, mas depois foi difícil equilibrar, às vezes conseguia me matricular em 2 ou 3

Mais simples possível por parte dos professores,

Um pouco conturbadas

A maioria foi de forma precária, com poucas exceções

As teóricas eram melhor estruturadas. As aulas práticas, na maioria das vezes, era dispersa e pouco eficiente.

Normais, muito boas e dinâmicas.

No semestre de ingresso, as disciplinas são entediantes porque em sua grande maioria, são disciplinas de núcleo comum, ou seja, de outras áreas. Muita coisa teórica e sem muita relevância. Se me perguntarem se me lembro de alguma coisa naquele semestre, pouco poderia lhe responder. Acredito que disciplinas de regência, canto coral, instrumento, são disciplinas que estabelecem teorias e práticas simultâneas, assim favorecendo uma melhor compreensão. Disciplina como percepção, o chamado: "acerte a nota se puder" precisaria buscar outras formas de compreensão cognitiva de aprendizagem do aluno para melhor estabelecer um amadurecimento no conhecimento e tornar menos punitiva e mais prazerosa de estudar. Também se banaliza a questão da musicalização, ou seja se infantiliza em suas práticas. Por outro a rigidez e compreensão da harmonia como todo estabelece uma abismo entre professor e aluno. E também aplicar a teorização da disciplina de "metodologias ativas", estão bastante ultrapassadas e que sempre foram para a realidade cultural de nosso país. Acredito que conhecer é importante, mas não se pode parar somente em um aspecto histórico. São alguns pontos que mais me chamaram atenção.

Distribuição da grade muito experimental

Em muitas disciplinas que cursei muitos dos professores não tinham familiaridade com as disciplinas que estavam ministrando, salvo excessões. As vezes os professores tinham que cumprir um cronograma do curso e davam tais disciplinas sem preparo ou conhecimento algum da mesma, era algo bem corriqueiro durante minha graduação ...

Essa pergunta é difícil de se responder. Mas, vou tentar... Nas teóricas, aulas expositivas, muita atividade e provas (algumas a acabavam também envolvendo a prática, por exemplo harmonia aplicada). As práticas eram individuais e coletivas, permitindo assim o aluno interagir consigo mesmo e com os colegas.

As práticas eram pequenas em relação às aulas teóricas.

Estudei a partir da estrutura curricular de 2010.1, assim, nesta estrutura os créditos obrigatórios somavam um total de 118 créditos no total, divididos entre (33cr Práticos) / (85cr Teóricos). Sobre carga horária, a estrutura era composta 2940h Total, divididos entre, (1395h Práticas) e (1545h Teóricas). Assim, é possível perceber que a maioria os créditos se tratava de disciplinas teóricas, mas em si tratando de horas, a carga horária era quase dividida. Infelizmente não é possível dizer aqui como ocorreram todas as disciplinas, mas de um modo geral, posso dizer que tive bons professores, uns mais tradicionais, outros mais práticos, contudo, cada um contribuiu de uma forma significativa. Hoje, fazendo uma análise da relação das disciplinas, só sinto falta da relação entre elas. Por exemplo, se o professor de violão I não é o mesmo do violão II, não existe a ideia de progressão da disciplina. Sentia falta também da relação das disciplinas práticas musicais com a prática educacional em música. Por se tratar de um curso de licenciatura, penso que é necessário abordagem de temas sobre como ensinar violão/piano na Educação Infantil, por exemplo. Sobre as disciplinas pedagógicas, tive professores muito competentes e pude aprender didática, fundamentos da educação/arte, psicologia da educação, antropologia de modo conceitual, mas com pouco enfoque na especificidade musical.

As aulas ocorreram através de atividades em aula, apresentações e seminários.

Dentro do esperado

Como o curso estava em fase de implantação, ainda um curso novo, faltava melhorias em alguns quesitos. Mas no conjunto foi satisfatório

SIMULTÂNEAS

Nas teóricas muitos textos e seminários e quanto às poucas disciplinas práticas sempre o básico.

Com um pouco de dificuldade

Não entendi mto bem o teor da pergunta! Porém sem MT consistência

Algumas disciplinas foram muito bem estruturada, de muito conteúdo e com grandes mestres. Outras deixaram muito a desejar.

De forma corrida e por vezes aleatória.

- QUAL CONCEITO GERAL VOCÊ DÁ AOS SEUS PROFESSORES DURANTE A JORNADA DE ESTUDO?

Regular

Bom

9,0

ótimos professores, capacitados com formação ideal para cada cadeira

Tive ótimos professores, aprendi bastante com eles, principalmente os novos que ingressaram perto do meu ano de conclusão do curso

Muito bom

m curso com bons professores com exceção de alguns.

Poderiam ser mais musicais

Mediano

satisfatório

Tiveram colaborações significantes.

Capacitados

Muito bons.

Tive professores excelentes e também professores que (infelizmente) não gostavam de dar aulas. Acho que isso é comum em muitos outros cursos.

Na minha opinião, considerando uma escala de 0 a 10, os professores da área de música merecem 9 e os das demais áreas, tais como educação, didática, psicologia, merecem 5.

Uma parte deles eram excelentes e outra parte precisavam ser bem melhores no que diz respeito ao compromisso com o real aprendizado de seus alunos.

Penso que ainda é preciso melhorar em alguns aspectos mais práticos...

Como em todo curso/instituição, tivemos grandes professores, responsáveis, e preocupados com o ensino, mas, infiltrados a esses, tinha alguns que não valeram a pena.

A maioria eram aplicados e realmente estavam preocupados com a boa formação do aluno, mas eram limitados pelos recursos escassos e falta de materiais.

Bom.

Muitos professores bons, qualificados. Porém que precisam ter unidade de grupo para melhoria do curso, havia muita briga e picuinha entre os professores, e aquela famosa briga de ego entre quem é doutor e quem não é.

Muito solícitos e acessíveis. Considero de boa qualidade.

Estes foram de fundamental importância para a formação profissional.

Falta experiência de sala de aula e interdisciplinaridade

Bons

os professores de música da época a maioria eram bacharéis, e com isso, tínhamos dificuldades em aprender devido eles não terem didática na transmissão do conhecimento e etc...

No geral bom, apesar de, alguns professores não tinham experiência como docentes no ensino acadêmico.

Regular.

Sempre procurar mais informações e conhecimentos para oferecer aos seus alunos.

excelentes músicos bachareis e bons educadores musicais

Conceituar é um tanto complexo, porém com cada professor (a) do curso de música, independente da linha de pesquisa, pude reter muitas coisas para minha prática musical e pedagógica. Mas acredito que um pouco mais de pulso firme (aqui não quero dizer autoritarismo) e empatia pelo aluno seria muito válido para o processo de ensino e aprendizagem.

Buscar a estimulação para desenvolvimento da criatividade dos alunos, tendo em vista a real situação dos futuros locais de trabalho que os alunos viram a ter

Muito bom, pela estrutura e material que universidade ainda dispõe.

Poucos são comprometidos do ponto de vista político pedagógico com a instituição e com os alunos.

Na minha época a maioria dos professores estava envolvida em querer melhorar as condições do curso (número de salas de aula, recursos em sala).

Ajudantes

Alguns eram muito bons outros regulares

Misto de professores e concursados...

Embora houvesse professores bastante distantes entre si (quanto à dedicação e qualidade das aulas), de maneira geral o quadro docente era bom.

Ótimos profissionais

No Geral e que não são todos, professores que não estão abertos a mudança de mentalidade e buscar inovações metodológicas de ensino e de aprendizagem

Bom

Não tenho um conceito geral, meus professores foram bem distintos, cada um com sua peculiaridade.

Foi muito bom de uma forma geral

De um lado, tive professores muito competentes, com formação específica na área de cada disciplina e comprometidos com o processo de ensinar. Por outro lado, tive professores que não se preocupavam em relacionar os conteúdos com os conhecimentos prévios dos estudantes, que não estabeleciam momentos de diálogo e as aulas mais pareciam um espaço de conferência, onde os alunos permaneciam escutando até o fim da aula. Assim, conceituo grande parte dos profissionais muito bem habilitados, contudo, ainda temos um número expressivo de professores meramente expositivos.

Nem todos tinham um domínio aprofundado em lecionar algumas disciplina devido ao quadro escasso do corpo docente na instituição.

7

Nota 9.0

Entre Ruim, bom e excelente. Voto em bom

REGULAR

Não acho correto generalizar, tive alguns professores comprometidos com o curso e os alunos. Enquanto outros preocupados apenas com suas graduações.

Bons professores

Alguns preparados e outros despreparados.

Tivemos bons professores (com raras exceções).

Grande responsabilidade.

- COMO OCORRERAM AS DISCIPLINAS REFERENTES AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS?

ocorreram nas instituições vinculadas à UFMA e com a supervisão pedagógica ideal

Deram todas certas. Fui feliz e tive professores que me auxiliaram nesta prática

De forma improvisada

Bastante intensas com multiplicidade e atividades em diversas áreas (canto, instrumento...)

Muito complicado, pois não tivemos acompanhamento do professor.

Desorganizadas

Não tive acompanhamento nenhum, tudo foi feito por mim e meus companheiros de estágio, desde o cadastramento das escolas onde estagiariai. Nesse período o campo de estágio era uma bagunça.

Dentro do cronograma ocorreram bem.

Alguns estágios foram bons, outros não, dependia dos professores

Opção 1

Foram bem. Fui em todas as escolas, sem atrasos, tivemos reuniões e os professores supervisores sempre estavam presentes.

No meu caso ocorreram com tranquilidade e dentro dos cronogramas propostos.

Foi uma boa experiência

Ensino médio: Conclui na EMEM, escola de música do Maranhão Fundamental: Rede pública municipal

Mediana, pois na realização não me senti preparada em diversos aspectos, muitas vezes o que era pedido não foi passado em sala de aula.

Bem

Na minha época, o Estágio Supervisionado estava se reorganizando. Mesmo assim, não foram experiências satisfatórias. Houve indisposição de algumas supervisões, falta de articulação entre os agentes do Estágio (Estagiário, Supervisor Técnico e Supervisor Docente).

Um professor (substituto) foi contratado para Coordenar e Supervisionar cerca de 45 alunos divididos em 6 escolas...

O 1º estágio foi uma bagunça porque o professor que estava a frente não sabia como ministrar a disciplina, era tudo muito solto. Já os demais com a chegada de uma nova professora (na época) foram muito bem encaminhados, era tudo dentro das normas de estágio da universidade, soubemos como organizar bem os planos, tivemos uma boa orientação nas escolas, e também fizemos seminários de relatórios de estágio. Mas eu comecei meu estágios a transados porque nenhum professor queria pegar a supervisão, prejudicando assim os alunos.

Fiz aproveitamento de metade da carga horária. Os 2 estágios que cumpri foram bem orientados pelos professores.

No meu caso foi bem tranquilo, tivemos uma coordenadora de estágio muito acessível que estava sempre pronta para tirar nossas dúvidas e auxiliar no que fosse necessário. Tive particularmente boa parte da minha carga horária aproveitada pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID, pois participei do mesmo por mais de 2 anos.

Nao me lembro

Realizei normalmente em creche e escolas regulares

Na época o Prof. Esp. Gustavo Benetti encontrou muitas dificuldades devido a firmar parcerias em escolas, seja estadual, municipal, ou projeto social...infelizmente não tínhamos professores suficiente para in loco na supervisão pelo ao menos 1 vez por semana. Fiz estagio I e II na Creche Escola Maria de Jesus Carvalho (Camboa), estágio III foi na EMEM, e estagio IV projeto social la na UFMA mesmo

Tirando o estágio do ensino infantil que ocorreu na Creche - Escola Maria de Jesus Carvalho, o restante foi feito na EMEM, e o estágio informal foi feito na própria UFMA. O processo era sempre o mesmo para todos os estágios, primeiro tinha de preencher um formulário para o estágio, criar os planos de aula, ir para o campo de estágio no horário oposto, e ser supervisionado por um professor da instituição a qual estava estagiando.

Também de forma precária e desorganizada.

Em turno diferente por causa das outras disciplinas. Sempre com orientadores do curso e da escola aonde estivesse realizando o procedimento do estágio.

com muita dificuldade..tanto para serem ofertadas quanto para serem executadas..

Em sala com dialogos sobre a pratica docente, leitura dos documentos regulamentadores, elaboração de atividades e num componente (musicalização 2) com uma prática externa da UFMA.

No meu caso em específico, de forma livre, as reuniões com o professor responsável aconteciam na própria universidade, os alunos ficaram livres no estágio e utilizavam a metodologia que lhe fosse melhor

No meu caso, todas no período certo e com acompanhamento do supervisor técnico.

Foram demasiadamente exaustivas porém necessárias

Sem muita flexibilidade e pouco opção de turnos .

Eu fui encaminhada para algumas escolas públicas. O que acontecia nas escolas não era discutido em sala de aula e também não me lembro se havia espaço em alguma disciplina na Universidade para isso. Ao final dos estágios eu preenchia uma ficha descrevendo como as aulas ocorriam no semestre. Os estágios foram significativos para o meu desenvolvimento como professora, no entanto, eu me sentia sozinha nas tomadas de decisões. Todos os professores de música das escolas que eu estagiou não eram formados em música, talvez por isso não houvesse contribuição deles. Por eu ter participado de projeto de extensão durante a Faculdade (e aqui sim ter sido orientada na prática musical) eu dei entrada em aproveitamento no último estágio.

Essa foi a parte mais difícil, era concorrido para fazer estágio, às vezes me matriculava, mas a disciplina era cancelada por falta de instituições cadastradas, ou por algum problema com os professores da disciplina.

Turbulentas mais muito positivas

Boas

Não satisfatório

Os estágios foram bem supervisionados.

Confusas e com poucas possibilidades de campo

Na minha época demorei dois anos para cursar os estágios pela falta de organização do curso para cumprir o cronograma da graduação... e existia também um grande número de

alunos que necessitavam apenas do estágio parar concluir a graduação, que era o meu caso também!

Encontros com o professor para definir coisas relacionadas ao estágio, escola, planejamento, etc... Aulas na escola... Relatório... Apresentação do relatório.

Eu fiz pouco estágio, pois consegui aproveitar muitas horas por já atuar como professora há muito tempo.

O estágio foi uma realidade bem distante do que aprendemos nas disciplinas teóricas. Tive a oportunidade de vivenciar a realidade da educação brasileira sobretudo a educação musical sem qualquer estrutura para lecionar nas escolas que estagiei.

Como o curso estava no início, tivemos alguma dificuldade para conseguir os estágios.

Mas no final, ocorreu tudo bem.

Consegui fazer aproveitamento de mais de 50% por já estar lecionando no período, mas as oportunidades que tive foram muita boas.

Tive pouco de dificuldade em tratar com os primeiros estágios. Acredito que na época não tive boa orientação para os dois primeiros estágios. Não falo de supervisão e sim de cadeiras disciplinas que me deram requisitos de estagiar

PRIMEIRO PARTE TEÓRICA E DEPOIS PARTE PRÁTICA

Estágio sim, mas não supervisionado. Havia um professor substituto que teve o contrato encerrado e obtivemos nossas notas pela coordenação do curso.

Dentro do normal

Sem nenhum acompanhamento tão coerente pra avaliação dos resultados.

Tudo correu muito bem.

Turbulentas... Sempre com falhas durante e após as disciplinas.

- E O SEU TCC, QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A SUA EXECUÇÃO?

as dificuldades como desenvolvimento e escrita foram sanadas pelo otimo
acompanhamento do orientador

A dificuldade de encontrar material relacionado

Encontrar literatura aplicada a música e tecnologia

Sem muitas dificuldades. Não tenho do que reclamar.

Todas, pois mudei de orientar mais de uma vez, pois nao tinha.

Poucas. Tive uma Boa orientadora e o trabalho foi pioneiro.

Material específico na area

Falta de trabalhos científicos relacionados à música no MA

Bom a dificuldade maior foi em escrever. Tive muita dificuldade em organizar as ideias e colocar tudo no papel. Nessa parte tive o acompanhamento direto do meu orientador que me deu um suporte enorme.

Tive poucas, a minha orientadora me norteou durante todo processo.

Nenhuma

Entrei na graduação já com uma ideia do que ia fazer como trabalho de conclusão do curso, isso ajudou muito e contribuiu para que eu fizesse a defesa do TCC antes do término do curso.

Me decidir quanto ao tema, no final das contas escolhi um tema que não gostava mas que me permitiu concluir mais rapidamente. As orientações foram boas.

Não tive dificuldades.

Tive alguns imprevistos mais de ordem pessoal, porém foi proveitoso para a minha fase atual como profissional e ainda estudante

Nenhuma, pois trabalhei um relato de experiência de um projeto que realizei em Morros MA. Projeto música no Munin http://musica.ufma.br/ens/tcc/13_ribeiro.pdf

No geral tive poucas dificuldades, pois recebi orientação e atenção da minha orientadora. Porem as disciplinas anteriores para a sua preparação ficaram a desejar.

Não tive dificuldade

Particularmente, não tive muitas dificuldades na escrita. No entanto, no processo coleta de dados, na etapa de entrevistas, encontrei dificuldades na disposição de tempo dos pesquisados em conceder o diálogo.

Nenhuma! Tive um excelente orientador, além de objetivos e metodologias bem definidas.

A única dificuldade foi não conseguir fazer a pesquisa de campo (como me propus a fazer).

Mas o que me ajudou muito foi a criação da disciplina 'Pesquisa em Música', onde lá aprendemos como fazer uma pesquisa e como elaborar um projeto de pesquisa. Entreguei meu projeto pronto pro meu orientador, pois o fiz nesta disciplina.

Em relação à orientação nenhuma. Não o defendi em menos tempo por não ter definido como prioridade.

Escolhi um tema do qual tivesse propriedade para explanar. Como meu tema era sobre um ambiente que eu estava totalmente imersa, minhas maiores dificuldades foram com questões de orientações. Escolhi um orientador que de início me conduziu bem ao desenvolvimento do trabalho científico, entretanto, do meio para o final, já não me deu tanta atenção e deixou de corrigir muitos erros da estrutura do trabalho levando-os até o texto final de minha apresentação, que, posteriormente, foram corrigidos pelos próprios professores da banca examinadora.

Falta de prática de pesquisa na graduação.

Primeiramente tempo, pois já estava inserida no mercado de trabalho. Outra dificuldade foi relacionada ao orientador que havia escolhido, pois o mesmo precisou ausentar-se para sua formação.

composição textual

Encontrar livros adequados ao tema.

Nenhuma pois tive uma excelente orientadora.

Fontes e conteúdos

coleta de material do questionário

Nenhum!

Não tive dificuldades, meu tema foi baseado em uma experiência docente em um projeto social

Procrastinação, de minha parte, pois meu orientador foi deveras atencioso e solícito quando a procurava. Muito me ajudou no desenvolvimento do meu TCC através de textos, artigos e etc...

Compatibilidade de horários com o orientador

Nenhuma.

O processo do TCC demandou bastante trabalho de pesquisa teórica e em campo. Mas nada que me impedissem de executá-lo. Lembro que iniciei a orientação com um professor, mas ele não pôde continuar e ai segui para outro professor. De maneira geral eu fui bem orientada pelo meu professor.

A burocracia

O tempo e a dificuldade de gerir a vida de músico, estudante, professor e luthier nas horas vagas

Os orientadores não dispunham de tempo

Normas para a escrita do TCC

Material e tempo.

No geral não encontrei dificuldades.

Nenhuma, sempre soube o que queria pesquisar

A falta de suporte por parte do curso em propor pesquisas e produções científicas... pois muito dos alunos chegam para elaborar um tcc , sem ter tido quase nenhuma experiência em produções científicas ...

O tempo da orientadora, visto que foi fazer doutorado. Depois que entreguei o projeto, tive apenas 1 mês para concluir antes que ela viajasse.

Complexidade da pesquisa em relação ao rigor necessário para um bom trabalho

Durante a graduação, tive a oportunidade de fazer parte do PIBIC (Programa Institucional de Iniciação à Pesquisa) por dois anos. Assim, pude aprender bem antes de iniciar o TCC sobre os métodos, epistemologias, técnicas de coleta de dados e procedimentos de análise de dados. Escolhi meu objeto de pesquisa 2 anos antes de começar a escrever sobre o tema, assim, comecei a fazer um banco de dados com informações gerais quantitativas e fichamentos sobre textos relacionados ao meu tema. Participei de eventos e cursos na área de formação inicial de professores de música (meu objeto de pesquisa) para ter maior visão sobre o tema estudado e além disso, tive apoio minucioso dos meus orientadores. Deste modo, tive um preparo para a colocar o projeto de pesquisa em prática e a elaboração do TCC contou apenas com dificuldades que ocorrem no decorrer da escrita, como por exemplo, conexão dos parágrafos, escolha dos capítulos, análise e

fundamentação dos dados e formatação. Penso que esses programas de iniciação são de fundamental importância e ajudam a minimizar esses problemas e seria interessantes que fossem ofertadas mais vagas durante o processo formativo.

Meu TCC foi um grande dilema que fez eu ficar praticamente 4 anos para conclusão. Principal motivo falta de orientador, e quando tive minha orientação quase não tive suporte. Tive problema no sistema devido a Orientadora não lançar as notas da orientação resultando em cancelamento da minha matrícula. Foi a pior fase na minha trajetória no curso.

Tempo e material em português

Tive que mudar de orientador várias vezes, pois alguns foram embora, temporariamente para estudos ou permanentemente. No mais tudo ok.

Fiz meu TCC com trabalho monográfico. E tive uma boa orientação na cadeira
NENHUMA

Principalmente motivacional, não posso culpar o curso ou a entidade.

Falta de apoio docente quanto ao conhecimento do tema.

Muita dificuldade para encontrar um supervisor ou orientador
Tive que mudar de Orientador no meu do processo.

Eu não encontrava orientadores disponíveis para o tema proposto.

- DEPOIS DE CONCLUÍDO O CURSO, COMO VOCÊ SE INSERIU NO MERCADO DE TRABALHO?

artisticamente com a prática em bandas e também com a prática docente, dando aulas particulares e em escolas

Um mês depois da conclusão, consegui um emprego em uma escola privada

Fui trabalhar numa filarmônica na Europa.

Sem muitas dificuldades. Não tenho do que reclamar.

Já estava inserido no mercado de trabalho.

Atualmente sou missionária católica portanto o conhecimento está voltado pra vertente religiosa. Dou aulas de canto na Instituição a qual faço parte.Uma Comunidade de Vida Religiosa

Já trabalhava na area, não tive dificuldade

Dando aulas particulares e sendo professor substituto

Já estava inserido no mercado mesmo antes de terminar o curso.

Com propostas para trabalhar em redes privadas.

Até hj não conseguir nada, tanto é que faço outra graduação

Já estava inserido, pois, já era professor da escola de música - EMEM e também de escolas de música particulares.

Eu trabalho em outra área além de música. No campo da música consegui alguns alunos particulares e dou aula em uma escolinha 1 vez por semana. Mas não vejo boas oportunidades para esta área.

Sim

Já estava atuando profissionalmente

Na verdade, já estava no mercado, como professor da escola de música do maranhão, e no período exercia o cargo de Diretor.

Ainda nao me insere no mercado de trabalho, pois estou me preparando para o mestrado.

Concurso público

No último semestre da graduação consegui um emprego com carteira assinada numa Escola Particular, como professor de música da educação infantil e primeiras séries do ensino fundamental. Também me submeti a um concurso para Professor de Música, início de 2016, do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão, onde me ocupo profissionalmente.

Tornei-me Professor Universitário (na mesma instituição que me formei).

Eu fui aprovada no seletivo do Sesc 1 semestre antes de me formar. Estou trabalhando lá até hj. Depois disso busquei fazer uma pós, pois todos os seletivos do Estado ou município tem prova de títulos...e só a graduação não conta. Terminei a pós e fiz o seletivo para professor substituto da UEMA, fui aprovada (estou lá atualmente). Também me inscrever para professor conteudista da UEMA Net. E tbm fui aprovada recentemente no concurso

do paço do Lumiar (aguardando o resultado final). Nessa jornada eu vi que quase ou não teve concurso pra professor de música, seja do Estado ou município. Os estudantes ainda tem q correr pras empresas e escolas privadas. Ou se virar criando projetos pra trabalhar. No momento eu vejo que seguirei a carreira acadêmica na universidade, pois é onde vejo que ainda tem campo de trabalho.

Aulas particulares; músico prático em eventos sociais/culturais; tutor de música no ensino superior.

Não foi e nem tem sido algo fácil. A principal ocupação foi ministrar aulas particulares até chegar à uma instituição formal.

Já estava inserida

Em escolas particulares

fui nomeado instrutor saxofone em uma prefeitura pertencente a Grande São Luis

Tive que ir embora de São Luís. Hoje sou professor específico de música no ensino fundamental 8º e 9º ano do quadro efetivo de professores do município de João Pessoa, aqui há ensino de música no fundamental nas creches além de regência de bandas em todas as escolas.

Distribuindo currículos e fazendo seletivos.

Com realização de concurso público.

ja tocava na noite e dava aulas particulares..apenas segui fazendo uns concursos e dando aula em uma escola de ensino fundamental

Já estava inserido no mercado de trabalho.

Já estava ingerido antes de inicia-lo

O concurso o qual fui aprovado é na área, mais voltado para parte de performance, mas tempos depois todo conhecimento foi posto em prática por conta de um projeto que busca a iniciação musical e a formação de banda.

Já estava trabalhando

Eu já estava inserido no mercado de trabalho antes. Só que eu sempre opero enquanto professor profissionalizante , ou seja , no ensino de instrumento musical. Ainda não leciono como educador musical, em escolas regulares no caso.

Dando aulas particulares em casa e em escolas e tocando.

Durante o curso felizmente já havia conseguido me inserir no mercado, através de estágios remunerados, depois da conclusão foi mais fácil, foi só assinar a carteira.

Ja havia me inserid no decorrer do curso

Na era professor da rede publica

Trabalhando em escola particular

Não trabalho na área.

Não me inseri ainda.

Já estava no mercado antes, após o curso apenas dei um up grade fazendo seletivos para prof. Substituto e tendo êxito nos resultados

Da mesma maneira que estava inserido antes da graduação...

Quando eu conclui o curso já estava inserida no mercado, trabalhando em 2 escolas.

Como tem poucos professores na área, as escolas necessitavam de um (a) profissional.

Já estava inserida antes de concluir. Mas com a graduação consegui trabalho em nível superior após a conclusão. Passei em alguns concursos.

Por meio de seletivo e indicação.

Antes de concluir eu ja estava no mercado de trabalho como Instrutor de música.

Dou aulas particulares de instrumentos (violão, guitarra e iniciaçao musical)

Tenho amplas oportunidades lecionando como professor de Música ou de artes em escolas regulares e também em trabalhos relacionados a Igreja.

Eu já era músico antes. Mas, após o curso passei a dar aula em projetos sociais e minha inclusão foi através de seletivo. Provas.

JÁ ESTAVA INSERIDO

Já estava inserido.

Ainda não inserido com carteira assinada, apenas como bolsista.

Já estava no mercado antes da conclusão

Logo que me formei, fui convidado para dar aula em outro estado, em projeto atrelado a companhia Vale.

Não estou trabalhando na área.

- FEZ ALGUMA PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO OU MESTRADO APÓS O TERMINO DO CURSO?

Não

Sim

Não

Não.

não

Estou fazendo

NÃO

Só especialização

Mestrado

estou terminando a segunda pós graduação.

Em andamento.

Fiz durante a graduação.

Ainda tentando

Pós graduação em Metodologia do ensino de música - 2013/2014

Ainda nao.

Fiz especialização em Educação Musical pela Universidade Cândido Mendes (RJ) e estou finalizando o curso de Mestrado em Educação pela UFMA.

Mestrado em Composição Musical (Universidade de Aveiro-PT)

1 especialização. Agora estou fazendo a 2a. E me inscrevi em um mestrado.

Cursando especialização.

Sim.

Sim. Pós

devido minhas limitações em produção textual, preferir não fazer, continuo admirando a academia

Sim, fiz especialização em educação música e ensino de artes.

Sim!

ainda não

Sim! Antes de terminar a graduação já estava inserido no curso de especialização.

Ainda não fiz uma antes de ingressar no curso e duas durante o Curso

Cursando uma.

Estou concluindo este ano um bacharelado em musica na cidade de São Paulo.

Ainda não

Estou fazendo técnico em prod.Musical

Ainda não

Cursando

Estou fazendo Mestrado em educação

Sim e continuo a fazer

Especialização

Sim. Conclui pós graduação e atualmente estou concluindo o mestrado e outra pós graduação.

Fiz uma Pós em Gestão educacional e escolar pela Universidade Estadual do Maranhão e atualmente faço mestrado acadêmico em Educação pelo programa de pós graduação da UFMA.

Estou terminando uma pos graduação em educação musical.

Ainda não, mas pretendo.

Sim. Pós em Educação Musical

METODOLOGIA DO ENSINO DA MÚSICA

Estou cursando uma pós.

Antes do curso já tinha especialização na área de educação musical

- QUAIS SÃO AS SUAS OCUPAÇÕES ATUALMENTE?

dou aulas particulares e em escolas de música privadas e toco na noite

Professor de música

Professora de canto,piano e bateria numa escola de música nos EUA. E também faço parte de uma companhia de ópera em Nova York

Funcionário público e regente de coro.

Musico profissional e professor de musica à distância

Dou aulas de canto. Canto e todo violão nas Missões da minha comunidade

Sou músico profissional, e atuo como instrumentista em vários grupos da grande São Luis

Professor da EMEM

Instrutor de trompete do Sesc Maranhão, Professor da Escola de Música de São José de Ribamar, e musico da Guarda Municipal de São Luís.

Estudante.

Acadêmica em Enfermagem

1) Professor da EMEM; 2) Professor substituto da UFMA - Música/Licenciatura. 3) Escritor de livros didáticos sobre improvisação melódica (terminando o quarto livro); 4) Chefe do estúdio de gravação da EMEM; 5) Professor de ensino de instrumento (baixo e violão) para alunos particulares;

Administrador e dou aulas de música nos fins de semana.

Tutor do Curso de licenciatura em música EAD da UEMA, Coordenador de Projetos e

Oficinas da Tutuca Viana Produções e atuo como produtor cultural.

Sou professor de música na escola de música do Maranhão

* Professor da EMEM * Músico bandolinista do grupo instrumental pixinguinha * Professor colaborador da Escola de música de Morros, instituição de ensino musical, criada a partir do projeto Música no Munim, que desenvolvi na cidade. * Produtor executivo em projetos culturais

Estudos!

Atualmente trabalho no ramo marítimo e continue sendo músico, tocando com bandas e em igrejas.

Professor e músico

Sou professor de Música do Colégio Universitário da Universidade Federal do Maranhão

Professor Assistente I do Departamento de Música da Universidade Federal do Maranhão.

Professora de música no Sesc, e professora contratada da UEMA.

Professor particular de música; tutor em Curso de Licenciatura em Música, modalidade EAD; Músico prático em eventos sociais/culturais.

Cantora e oficineira de música contratada pela prefeitura.

Instrumentista e professora

Ministro aulas de musicalização infantil em escolas da rede particular e numa clínica pediátrica, além de tocar em bandas.

devido ao acumulo ilegal de cargo, infelizmente pedi exoneração do cargo de instrutor de saxofone (doeu demais essa decisão). Atualmente somos do quadro efetivo de uma banda de musica militar estadual

Professor

Sou professor do curso de Licenciatura em Música da UEMA e de uma Universidade Privada e trabalho em três escolas como Educador Musical.

Estudando, realizações de projetos e serviço .

dou aula particular de guitarra e violao e estou iniciando minha jornada como tutor a distância do curso de musica da uema alem de aguardar iniciae trabalhos como monitor cultural do sesc e ser chamado pelo concurso da semed 2016.

Músico, regente de coral e docente.

Professor de música em três instituições, no Sesc, Espaço da gente e Espaço Clarear Bacharelando em práticas interpretativas em Trombone pela UFPB, Trombone baixo da banda da polícia militar do Maranhão, trombone baixo: da big EMEM JAZZ, orquestra jovem do Maranhão e banda sinfônica Tomaz de Aquino. Instrutor do projeto da polícia militar escolinha DÓ RÉ MI e do projeto tbm da polícia militar meninos de Deus.

Servidor público estadual e municipal

Sou músico militar e professor de trompa do projeto Sesc Musicar.

estudante.

Trabalho como professora de música em 3 escolas regulares particulares, faço também aulas de musicalização à domicílio.

Estudante

Professor de violino

Professor

As mesmas de antes da faculdade: servidor público federal.

Estudante de Pós Graduação

Professor Substituto da UFMA-São Bernardo, Tutor a distancia da EAD em Música da UEMA Barra do Corda e realizo atendimento a alunos Com o ensino de violão

Professora substituta da UEMA, tutora à distância da UEMA net e professora de violão do colégio Batista.

Professora de música no instituto federal do Maranhão Campus Coelho Neto e mestrandra.

Sou professora de saxofone e violão em uma escola de música privada; tutora do curso de licenciatura em música da UEMANet e professora contratada em uma pós-graduação.

Sou Instrutor de teclado na Escola de música em São José de Ribamar e tenho alguns empreendimentos no mercado de eventos .

Músico, professor

Ministro de Música da Primeira Igreja Batista, Prof de Artes em uma escola do Estado e

Tutor do curso de Licenciatura em Música pela Uema.

Músico militar, e instrutor de musica

PROFESSOR DE MÚSICA

Guarda municipal músico e professor contratado de saxofone na EMEM.

Músico instrumentista e tutor em universidade

Pianista, empresária artística e produtora musical

Músico e Professor.

Doméstica e babá.

- DE UM MODO GERAL, O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE O SEU CURSO TIVESSE ACRESCENTADO PARA AMPLIAR SUA FORMAÇÃO?

um pouco da parte artistica e gerenciamento de carreira

Maior carga horário em disciplinas práticas

Educação musical para pessoas especiais

Acrescentado mais organização e planejamento

Ser menos esquerdista. Desenvolvimento de uma orquestra e mais atividades com a Comunidade

Administração musical e gerenciamento de projetos musicais. Senti falta dessas disciplinas

Mais professores capacitados

Gostaria que o Tcc fosse construído a partir do segundo semestre. Para que os alunos tenham mais tempo e menos dificuldade. Mais disciplinas práticas vivenciando a licenciatura.

Que tivesse uma visão mais ampla para a pesquisa.

Valorização do profissional músico.

Senti falta de disciplinas ligadas à tecnologia direcionada ao ensino/aprendizagem de música.

pedagogia do instrumento.

Maior enfase nas áreas de: Administração Musical; Uma cadeira no curso de teatro relacionada a interpretação; Ênfase em um instrumento; e Maior preocupação com Musicalização.

Mais atuação no campo profissional além do estágio

Apenas que alguns professores tivessem desenvolvidos suas disciplina com compromisso, o que um centro acadêmico requer.

Estágio num "real" possível campo de trabalho e aprofundamento na minha linha de pesquisa: Educação Especial.

A opção para bacharelado

Mais experiências práticas docentes

Uma maior diversidade cultural na abordagem das disciplinas. Maiores experiência com Pesquisa.

Todas as experiências (positivas e negativas) contribuíram para minha formação!!! Nada a acrescentar...

Muito mais prática. Mais questões sobre a realidade do ensino de música. E também projetos de extensão voltados para os instrumentistas de sopro, pois o Maranhão tem muitos projetos de banda, logo também há muitos professores nessa área, de a universidade não tem nenhum projeto de extensão voltados pra isso. O curso de música

também deveria ter no mínimo um Coral. Vários cursos de música no Brasil tem seus próprios grupos musicais: coral, banda de música, orquestras. É um curso que pouco produz música.

Maior quantidade de oficinas de música ministradas pelos alunos com avaliação do professor; Orientações sobre empreendedorismo e monetização do conhecimento.

Maiores experiências como professores de educação musical. Pelo menos no período em fiz o curso, muitas disciplinas cursadas eram cheias de teorias e bem pouca prática.

Obrigatoriedade dos grupos de pesquis

Mais preocupação com as disciplinas diretamente ligadas à prática da docência os professores exigirem que o aluno façam produção textual

Habilitação em instrumento, o que há no meu histórico é apenas instrumento auxiliar piano e violão, e não é mesma coisa, pelo menos aqui na UFPB todo aluno graduado em licenciatura em música sai com uma habilitação em instrumento e o histórico é diferente, é quase um bacharelado em instrumento com as cadeira de licenciatura.

Uma melhor qualificação de seu corpo docente. Pois, reflete na formação dos alunos.

Mais estruturas física , pesquisas e congressos.

mais disciplinas de educacao inclusiva e de tecnologia musical

Práticas musicais e educativas criativas mais contemporâneas.

Faltaram professores mais presentes e compromissados com as disciplinas específicas do núcleo de música

A licenciatura com ênfase no instrumento

Mais discussões sobre ensino de música que contemplasse nossa realidade

Acredito que as disciplinas práticas deveriam ser mais fortes. Deveriam oferecer mais subsídios para a atuação do profissional no campo de trabalho.

Mais conhecimento musical pratico. Fiz bastante disciplinas teóricas importantes, mas a minha formação musical pratica no período foi mais significativa fora da universidade.

Nas escolas encontro muitas crianças atípicas, com varias síndromes, mas no curso não fui preparada para trabalhar com inclusão em sala de aula, essa foi uma informação que fui buscar posteriormente.

Mais conhecimento musical

Alguns professores terem compromissos com o ensino

Licenciatura em instrumento específico como ocorre em outras universidades (Licenciatura em violino etc)

Maior profundidade das aulas.

De um modo geral, e um ponto fundamental, que os professores parassesem de pensar que cada um achasse que sua disciplina é a mais importante para a formação na graduação.

Aqui se percebe e pouco importa as demandas que vem das escolas e para formação do egresso.

Disciplinas de Artes

Uma base mais sólida referente às disciplinas de música, pois foram rodeadas de lacunas

...

As disciplinas de musicalização deveriam ter uma aula prática no âmbito escolar mesmo, sei que existem os estágios, mas acontecendo na disciplina, os professores podem demonstrar de modo mais real. As disciplinas de instrumentos (violão e teclado) são básicas demais, ainda que o foco do curso não seja formar um "músico", mas pra você entrar numa sala de aula, não basta aprender duas musiquinhas, com um maior embasamento teórico e prático, conhecimento de harmonia, formação de acordes, escalas, o aluno teria autonomia de pegar qualquer música. (Estou falando a realidade do meu tempo).

Mais prática e metodologias voltadas para os diversos contextos e não somente educação infantil.

Eu sinto que consegui aproveitar ao máximo tudo que o curso poderia oferecer. Participei de programa de iniciação docente por três anos e científica por dois anos. Participei ativamente (organização, monitoria, apresentação de poster, GT) de quase todos os eventos que foram oferecidos pelo curso, cumprindo elementos da estrutura obrigatória, complementar e optativa e hoje, sinto que muito do que sou e escolhi pra minha vida profissional é fruto do que aprendi no curso de licenciatura em música da UFMA. disciplinas mais práticas principalmente nas disciplinas de musicalização.

Conhecimentos na área de educação musical.

Mais disciplinas voltadas para elaboração de projetos.

Mais disciplinas voltadas em o aluno dar aula. De forma prática. Obedecendo as fases dos estágio. Mais aulas práticas...

PRÁTICA EM GRUPO

Nada a declarar

Melhor formação pedagógica

Mais disciplinas práticas. Mais incentivo a pesquisa.

Oportunidades de práticas musicais durante os estágios.

- QUAIS OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS OCORRIDOS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO?

greves que atrasaram um pouco o andamento do curso; pouco contingente de professores no curso e algusn recursos didáticos

Positivos: não fui interrompido, a maioria dos professores estavam ali para somar.

Negativos: pouca prática, pouco entrosamento entre calouros e veteranos

Negativo: falta de professores para algumas disciplinas. Positivo: comprometimento dos professores com o curso

Professores bem preparados. (positivo)

Falta de planejamento, disciplina sem sequencia.

Positivos: ampliação das amizades Docentes com alta competência (refiro-me a Bordini)

Negativos: pouca atividade prática e disciplinas inúteis (musicalização)

As greves e falta de professores

As greves e falta de professores (negativos) e conhecimentos relacionados ao ensino da música(positivo)

Falta de Professores durante o curso. Professores mais capacitados sobre as disciplinas práticas falta de oferta de disciplinas Greves. O contato com outras disciplinas teóricas. o conhecimento adquirido durante o curso. e a vitoria em ter terminado um ciclo de minha vida.

Negativo: Falta de um espaço específico para atender a nossa formação.

Negativos - poucas práticas em relação a licenciatura e grade curricular. Positivo - Alguns professores que foram ímpar na minha graduação

Pontos negativos: 1) Deficiência na infraestrutura do curso (salas, instrumentos, auditório, laboratórios, equipamentos, etc.); 2) Quadro de professores reduzido dificultando a oferta de disciplinas; 3) Falta de articulação do curso com outras instituições de ensino de música (locais e ou externas ao município e ou estado); Pontos positivos: 1) Processo seletivo rigoroso facilitando a produção acadêmica dos alunos; 2) Grupo de professores (restrito) interessados em promover o curso; 3) Seleção para ingresso era específica e não por ENEM;

Positivos foram as matérias de harmonia e percepção e negativos foram os atrasos por falta de professores.

A atuação dos docentes, nos dois sentidos.

Os negativos estaria relacionados a falta de didática por parte de poucos professores - análise pessoal - que de certo forma impossibilitou outros ganhos e a conclusão do curso que ocorreu de forma prevista...

Negativos: * Professores faltosos, descompromissados, em algumas disciplina Positivos: * Bons professores de prática instrumental, regência, orquestra

Negativos: Falta de apoio para minha formação, estágio supervisionado na minha linha de pesquisa. Positivos: Disciplinas (teóricas e práticas) essenciais para minha formação, orientação.

Positivos: empenho e dedicação de alguns professores, além dos conhecimentos e experiências compartilhadas com os colegas. Negativo: a atitude antiética de alguns professores.

- Negativos: falta de espaço, falta de recursos humanos (poucos professores da área), PPC que não dialogava integralmente com o todo (tem de se levar em consideração que foi o 1., né?) - Positivos: Docentes muito comprometidos com o desenvolvimento do Curso/Alunos e estabelecimento de novos laços pessoais e profissionais com a comunidade acadêmica que possibilitou ampliar os horizontes do conhecimento nas esferas do ensino e pesquisa.

Na época haviam poucos professores. O curso não promovia encontros, eventos.

Recentemente que veio ter um seminário internacional promovido pelo curso. E os alunos precisam participar desses eventos para ampliar o leque de ideias. Pontos positivos: mesmo sendo pouco, mas o curso tem suas próprias salas, quadros adequados à aulas de música e instrumentos.

Positivos: construção do conhecimento, relacionamentos inter-pessoais, networking com profissionais da área. Negativos: greves, professores que faltavam aulas sem comunicação prévia, professores que não eram pontuais, cheiro de maconha no bloco 6.

Toda experiência vivenciada ao longo do curso foi um aspecto positivo. O que poderia destacar como um ponto negativo foram as várias disciplinas que cursei com professores que ministriavam suas aulas com didáticas voltadas para o simples aluno e não para o futuro professor. Outro ponto negativo que posso destacar foi a falta de professores ou mesmo a irresponsabilidade ou falta de compromisso de alguns, quando por exemplo, chegávamos na sala de aula e o professor simplesmente não aparecia.

Fomos cobaias. Positivo : abriu mais a minha mente

negativo: poucos professores (sobrecrença os que tem), sala de ensaio para prática de conjunto; pouco livro na biblioteca, dificuldade disciplina de harmonia, algumas disciplinas eram oferecidas no período matutino ou noturno, a sala não era acústica quando da prática de conjunto, ai já sabe né todo o CCH ouvia nossa "zuada"...tinha professor que só pisava 1 vez por semana positivos: os professores entendiam as dificuldades estrutural e material do curso e da própria universidade; tivemos muita força dada ao professores para que os alunos apresentassem a monografia gratuitamente a todos!

Pontos positivos: Pude ter contato com pessoas de opiniões variadas, e com novas ideias, fundamental para o raciocínio científico. Pude ter uma vivência com alunos e professores que me ajudaram a ser o profissional que hoje sou. Pude ter uma graduação na área que escolhi sem ter que sair do meu Estado naquele momento. Pontos negativos: Como fiz parte da primeira turma de música da universidade o ponto negativo foi a falta de estrutura e experiência consolidada, mas isso já era previsto, a minha turma foi uma espécie de ensaio onde tudo o que não deu certo seria reformulado nas demais turmas seguintes.

Positivos: amizades, participação em projetos. Negativos: greves, falta de professores.

Negativos falta de professores e físico. Positivos foi o conhecimentos .

os negativos foram a estrutura deficiente do curso para oferecer estagios,disciplinas e orientação de tcc ..os positivos sao a garra e o amor pelo ensino de alguns professores..

Não recordo!

Negativos- prolongamento do período para egresso por falta de professores Positivo- todas as práticas ocorridas dentro da universidade, desde as aulas , congressos , feiras , exposições, até mesmo as calouradas

Greves e paralisações.

Negativos foram as muitas greves e falta de professores, positivos que os poucos professores que tive foram muito comprometidos com o Curso

Negativo: descompromisso de alguns professores e pouco oferta de disciplinas. Positivos: foram o compromisso de uma pouca parcela de gestores do curso que lutaram diuturnamente para conseguir melhorias para o curso.

As trocas de conhecimento com colegas e professores; os estágios; o projeto de extensão - positivos. Greves; falta dos professores sem comunicação aos alunos; salas de aula com falta materiais específicos de música; ausência de sala de estudo ou ensaio - negativos.

Muitos, positivos... conheci amigos fiz networking, aprendi muito sobre outros instrumentos, aprendi a tocar novos intrumentos. No geral ampliei minha cabeca para o que é musica

O ponto positivo é que tive contato com psicologia da educação e didática O negativo é que algumas disciplinas não eram oferecidas nos horários do meu curso

Displícência de certos professores e falta de um desenvolvimento musical e teórico. Como ponto positivo coloco alguns professores

Negativos: As aulas não eram profundas como poderiam ser; muita condescendênciia aos alunos mais relapsos. Positivo: Nível excelente (da maioria) dos professores.

Disponibilidade dos professores aos alunos.

Positivos: Aprendizagem e experiência de interação com o colegas e professores, mesmo nas controvérsias. Negativos: Currículo ultrapassado, espaço deplorável para se estudar. A estética, a beleza, o belo, o espaço limpo, organizado e equipado, ajuda no processo aprendizagem e na formação.

Essa pergunta é redundante, ambos os pontos já foram expostos nas anteriores

Negativo: Algumas disciplinas foram muito limitadas, não desmonstravam a realidade.

Positivo: PIBID e Música para todos (foram projetos que contribuiram para o crescimento de muitos alunos)

Positivo foi a possibilidade de concluir o curso dentro de um padrão geral de licenciatura em música que se espera. O ponto negativo foi a pouca prática musical.

Os pontos positivos de minha formação já foram supracitados nas questões anteriores.

Sobre os pontos negativos, destaco a falta de um espaço específico para o curso. Tendo em vista que se trata de um curso de música, acredito que falta espaço para práticas, ensaios, estudos coletivos de instrumento, apresentações dos alunos, ministração de cursos, oficinas e etc. Destaco como negativo também, a falta de articulação entre as disciplinas de musicalização I, II, III, IV e as práticas do estágio supervisionado I, II... Sobre o processo de ensino, lembro que os professores não incentivavam a pesquisa, leitura e a escrita acadêmica desde os anos iniciais do curso. Digo isso, pois vejo que poucas são as produções e participações do curso de música em eventos nacionais e regionais sobre música, assim como percebia muita dificuldade dos colegas na elaboração do TCC, inclusive, muitos ainda não formaram, exatamente por essa ser uma grande dificuldade.

Acredito que quando tratamos da academia, existe a necessidade da relação entre pesquisa, ensino e extensão e vejo que a participação dos alunos ainda permanece no ensino, pois são poucos os alunos que tem oportunidade de fazer parte de grupos de pesquisa e extensão. Vejo como negativo ainda, a falta de protagonismo do curso, sobretudo, dos alunos. Grande parte dos professores tem grande notoriedade e destaque em seus trabalhos de pesquisa e extensão, contudo, onde estão as práticas dos alunos?

Muitas vezes esse fazer só fica no estágio, mas poderia se estender de modo que os alunos pudessem aprender em outros formatos, como por exemplo: Formação de grupos musicais/ elaboração de oficinas/ elaboração de artigos/ rede de conferências/palestras com profissionais de outras instituições/ workshops e etc.

negativos: falta de professores, greves, poucas disciplinas práticas . positivas: o incentivo através das bolsas de pesquisa como PIBID, os Seminários e cursos extra curriculares promovido dentro e fora da UFMA .

Pelo curso estar no início, houve certa dificuldade na oferta de algumas cadeiras, e a
ementa do curso foi mudada algumas vezes.

Pontos Positivos: Experiência dos Professores **Pontos Negativos:** Ausência de muitos
deles nas aulas.

Negativos, ausência de disciplinas voltadas às práticas do ensino em músicas nas diversas
fases do estágios. Falta de uma melhor organização nos horários das cadeiras do curso.
Falta de um projeto interno como por exemplo uma orquestra da UFMA permanente que
favorece o curso de música e seus alunos nas diversas disciplinas do curso. Pontos
positivos, acredito que uma boa formação dos professores nas disciplinas de músicas,
capacidade de ensino.

PONTOS NEGATIVOS GREVE E FALTA DE PROFESSORES. PONTOS POSITIVOS

DEDICAÇÃO DE OUTROS PROFESSORES

Positivos: Empenho dos professores **Negativo:** Carência de professores na época

Mtas graves e falta de professores além da falta das disciplinas necessárias pra minha
formação

Negativos: baixo numero de professores para a quantidade de disciplinas. nos mudarmos
umas 3 vezes, no que diz respeito as instalações do curso.

Negativos: falta de estrutura física e profissional. Positivas: o aumento de docentes na área
de música licenciatura.

- O ATUAL COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CURSO VEM CONSTRUINDO
O NOVO PPC. NESTE SENTIDO, O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE
INCLUÍDO NO CURSO DE MÚSICA?

Musicalização para autistas Música e tecnologia Fonética de idiomas estrangeiros aplicada
ao canto

Prática de Orquestra

Diciplinas de percepção, inwtrumento auxiliar até o fim do curso, instimulo a produção de artigos na area.

Reforma na grade curricular

Mais tempo para a área de Harmonia Funcional, pelo menos em duas disciplinas (I e II).

Pedagogia do instrumento

A mesma resposta dada anteriormente: Maior enfase nas áreas de: Administração Musical; Uma cadeira no curso de teatro relacionada a interpretação; Ênfase em um instrumento; e Maior preocupação com Musicalização.

Mais trabalhos de pesquisas

Não sei como está agora...espero que tenha melhorado. Em se ratando de um curso para professor de música, vejo que uma das disciplinas mais importantes é a musicalização, que envolve inúmeras atividade de suma importância no alfabetizar musicalmente, e que deixou muito a desejar na minha passagem pela UFMA.

Opções de campo de estágio!

Mais vivências práticas docentes, uma vez que o curso é uma licenciatura

...

Disciplina sobre o Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais. História da Música do Maranhão.

Empreendedorismo musical. Fundamentos do ensino a distância.

Mais didáticas voltadas para a formação do professor na sala de aula.

Pedagogia do ensino de music

não sei como esta atualmente...

No projeto pedagógico do curso gostaria de ser incluído a habilitação em instrumento ou canto, que exigido em alguns lugares até mesmo em editais de concurso.

Mais coerência entre a nossa realidade de mercado e a grade curricular. E também mais disciplinas voltadas para musicalização.

Disciplinas voltado a pessoas(aluno (a)) especiais em geral.

disciplinas de educacao inclusiva e de tecnologia musical

Inclusão de pelo menos um componente curricular sobre Língua portuguesa (normas técnicas e linguísticas), pois muitos alunos escrevem terrivelmente errado e um componente que trabalhe arranjos musicais tradicionais e contemporâneos.

Se possível uma disciplina que trabalhe a música de forma funcional , com uma linguagem atual , que facilite o alunos a se portar em sala de aula, bem como eventos e afins

Estudo do instrumento e adequação com grades curriculares de outras universidades, permitindo assim uma melhor adequação quando o aluno decidir ir para outra graduação dentro da área.

Disciplinas e discussões sobre cultura maranhense

Melhorias na oferta do estágio (turnos) e também acredito que seria bom a oferta de aproveitamento de estágios, tendo em vista q muitos alunos ingressam no curso com uma vasta experiência de sala de aula.

Salas para ensaio e estudo. Uma disciplina que abordasse a escuta musical e a atenção ao corpo físico e mental na hora de fazer musica.

Aulas de instrumentos auxiliar voltados à uso na sala de aula.

Mais salas e mais professores, contend workshops masterclass, monitorias, grupos de estudo. Bandas, concertos pela ufma

Alguns professores terem mais compromissos com a docência

Licenciatura em instrumentos específicos

Mais matérias técnicas.

A construção do currículo é unilateral, já começa errado, pois precisa ouvir alunos, professores e as demandas profissionais para que se busque a elaboração de currículo mais consistente para os dias de hoje.

Disciplinas de Artes

O que coloquei na questão 14.

Mais cadeiras que envolvessem a prática instrumental e uma espécie de laboratório de musicalização para a construção de atividades de acordo com cada contexto musical em que o professor pode atuar principalmente despertando a criatividade do licenciando. A existência de artigos constantes em todas as cadeiras seria bem interessante, pois os

alunos saem como muitas dificuldades em pesquisa. Constantes recitais também seria fantástico.

.

Para um curso de licenciatura é necessário ter mais prática nas disciplinas de musicalização pois é onde mais tive dificuldade ao estagiar nas escolas.

Cursos de Pós Graduação

A disciplina de Contraponto e Elaboração de Projetos.

Uma orquestra mantida permanentemente a ser utilizada para as diversas disciplinas.

Como por exemplo: prática de banda, prática de orquestra, Prática de coral, prática de regências, prática de conjunto entre outras

PRÁTICA DE BANDA E PRÁTICA DE ORQUESTRA

Nada a declarar

Mais disciplinas pedagógicas

Não conheço o atual coordenador.

Mais profissionais mestres ou doutores da área de licenciatura em música. E mais estrutura física para os projetos de extensão funcionarem.

- VOCÊ TEM ALGUMA PERGUNTA OU RESPOSTA A FAZER PARA COMPLEMENTAR O QUESTIONÁRIO?

Não

Não

Não.

Não!

Quando teremos mestrados pra área de música????

Sugestões para melhoria do curso.

Não, acho que está muito bom

Não.

Passados 12 anos, isto é, desde a primeira turma 2007.1, é possível contabilizar quantos alunos ja se formaram em Musica pela UFMA?

Quais as políticas públicas que a universidade pode adotar para conduzir o aluno recém-formado? Você enquanto aluno rezem formado, se sente capacitado para estar em uma sala de aula de uma escola pública dentro do modelo tradicional atual? O curso de música forneceu suporte pedagógico suficiente para lidar com alunos depressivos, violentos ou uma grande quantidade de alunos por turma?

qual a sua sugestao para o curso de musica melhorar..

Qual a dificuldade que o curso encontra para implantar um curso de bacharelado na universidade?

Não , só agradecer a participação

nao.

A pergunta é “por que no curso de musica nao se dar enfase em musica?

Parabéns sucesso em sua pesquisa!!!

Não. Sem perguntas.

Agradeço a Universidade por me possibilitar essa formação.

NÃO

Nada a declarar

O curso de música ainda precisa melhorar e se auto desenvolver mto. Porque temos grandes chances de sermos melhores no que a prática musical maranhense já nos oferece cotidianamente como músicos profissionais.

Não. O questionário está bem elaborado.

IDENTIFICAÇÃO: xxxxxxxxxxxx

SEXO: M

IDADE:

ANO DE INGRESSO:2009-2

ANO DE EGRESO:2016-1

- VOCÊ REALIZOU O CURSO SEM INTERRUPÇÃO?
- Não. Greve.
- QUAL FOI SUA FORMAÇÃO MUSICAL ANTES DE INGRESSAR NO CRSO DE MÚSICA/LICENCIATURA?
- Emem- Contrabaixo.
- O QUE LEVOU VOCÊ A FAZER O CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA NA UFMA?
- Foi formalizar para docência. Preferia bacharelado
- QUAIS AS SUAS PRIMEIRAS EXPECTATIVAS AO INGRESSAR NO REFERIDO CURSO?
- Empolgado/ depois sonha sair/ cobaias do curso.
- COMO VOCÊ FOI ACOLHIDO NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS?
- Não teve/ Te vira.
- DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO OCORRERAM AS DISCIPLINASTEORICAS E PRÁTICAS?
- Música foi básico/ não foi proveitoso.
- QUAL CONCEITO GERAL QUE VOCÊ DA AOS SEUS PROFESSORES DURANTE A JORNADA DE ESTUDO?
- Bom
- COMO OCORRERAM AS DISCIPLINAS REFERENTES AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS?
- Estágio deixou a desejar.
- E O SEU TCC, QUAIS AS DIFICULDADES ENCOTRADAS PARA A SUA EXECUÇÃO?
- Foi tranquilo.
- DEPOIS DE CONCLUÍDO O CURSO, COMO VOCÊ SE INSERIU NO MERCADO DE TRABALHO?

- Ao terminar, assumiu cargo/ Já trabalhava em Ribamar
- FEZ ALGUMA PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO OU MESTRADO APÓS O TÉRMINO DO CURSO?
- Sim
- QUAIS SÃO AS SUAS OCUPAÇÕES ATUALMENTE?
- Trabalha como professor.
- DE UM MODO GERAL, O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE O SEU CURSO TIVESSE ACRESCENTADO PARA AMPLIAR SUA FORMAÇÃO?
- Voltado ao mercado de trabalho/ Voltado ao profissional músico.
- QUAIS OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS OCORRIDOS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO?
- Positivo: Disciplinas que não eram música/ Negativo: Feedback não teve.
- O ATUAL COORDENADOR PEDAGÓGICO VEM CONSTRUINDO O NOVO PPC, NESTE SENTIDO, O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE INCLUIDO NO CURSO DE MÚSICA?
-
- VOCÊ TEM ALGUMA PERGUNTA OU RESPOSTA A FAZER PARA COMPLEMENTAR O QUESTIONÁRIO?
-

IDENTIFICAÇÃO: XXXXXXXXX

SEXO: M

IDADE: 67

ANO DE INGRESSO: 20

ANO DE EGRESO: 20

- VOCÊ REALIZOU O CURSO SEM INERRUPÇÃO?
- Sim
- QUAL FOI A SUA FORMAÇÃO MUSICAL ANTES DE INGRESSAR NO CURSO DE MÚSICA/LIENCIATURA?
- Bacharelado no UNIRIO/Professor da EMEM/ Ensino UFRJ

- O QUE LEVOU VOCÊ A FAZER O CURSO DE MÚSICA/LICENCIATURA DA UFMA?
- O curso foi uma forma de aprendizado , desenvolver técnica do ensino, era concertista/ Trilho.
- QUAIS AS SUAS PRIMEIRAS EXPECTATIVAS AO INGRESSAR NO REFERIDO CURSO?
- Boas, sabia dos objetivos.
- COMO VOCÊ FOI ACOLHIDO NA RECEPÇÃO DOS CALOUROS?
- Bem acolhido.
- DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO OCORRERAM AS DISCIPLINAS TEÓRICAS E PÁTICAS?
- Alguns professores bons e outros nem tanto.
- QUAL CONCEITO GERAL QUE VOCÊ DÁ AOS SEUS PROFESSORES DURANTE A JORNADA DE ESTUDO?
- Bom
- COMO OCORRERAM AS DISCIPLINAS REFERENTES AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS?
- Foram bons/ Estágio na própria UFMA (curso de Artes) / EMEM/ Município/ Creche Camboa (voluntário).
- E O SEU TCC, QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA A EXECUÇÃO?
- Foi tranquilo/ Bom orientador.
- DEPOIS DE CONCLUÍDO O CURSO, COMO VOCÊ SE INSERIU NO MERCADO DE TRABALHO?
- Já era professor da EMEM.
- FEZ ALGUMA PÓS-GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO OU MESTRADO APÓS O TÉRMINO DO CURSO?
- Sim.
- QUAIS SÃO AS SUAS OCUPAÇÕES ATUALMENTE?
- Professor de música na EMEM.
- DE UM MODO GERAL, O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE O SEU CURSO TIVESSE ACRESCENTADO PARA AMPLIAR SUA FORMAÇÃO?
- Não, foi bom.

- QUAIS OS PONTOS NEGATIVOS E POSITIVOS OCORRIDOS DURANTE O PROCESSO DE FORMAÇÃO?
- Positivos: As disciplinas (filosofia) / Negativos: Alguns professores seriam melhores no bacharel.
- O ATUAL COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CURSO VEM CONSTRUINDO O NOVO PPC. NESSE SENTIDO, O QUE VOCÊ GOSTARIA QUE FOSSE INCLÍDO NO CURSO DE MÚSICA?
- Não respondeu
- VOCÊ TEM ALGUMA PERGUNTA OU RESPOSTA A FAZER PARA COMPLEMENTAR O QUESTIONÁRIO?